

RI

CORO
LÍRICO

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL



GO



LE



TO

DE
GIUSEPPE
VERDI

RI

MINISTÉRIO DA CIDADANIA,
PREFEITURA DE SÃO PAULO,
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
E FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL
APRESENTAM



GO

JULHO	20	SÁB	20H
	21	DOM	18H
	23	TER	20H
	24	QUA	20H
	26	SEX	20H
	AD))) 27	SÁB	20H
2019	28*	DOM	18H
	30	TER	20H

*sessão com
audiodescrição

LE

TTTO

DE
GIUSEPPE
VERDI

SIGA O
MUNICIPAL
NAS MÍDIAS
SOCIAIS

THEATRO
MUNICIPAL

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @municipalsp
 yt /theatromunicipalsp

PRAÇA
DAS ARTES

 @pracadasartes
 @pracadasartes

FOTOS OU
VÍDEOS NO
THEATRO?

PUBLIQUE COM #eunomunicipal e #rigolettonomunicipal

E MARQUE COM @theatromunicipal

MUNICIPAL
DE PORTAS
ABERTAS

O Saguão do Theatro tem entrada livre para visitação todas as terças-feiras, das 10h às 16h.

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para aperfeiçoar suas atividades. Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta.municipal@institutoodeon.org.br e
ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

RIGOLETTO

Duração aproximada 2h30, três atos, um intervalo de 20 minutos.

Classificação indicativa 12 anos

Ingressos R\$20 - 120

Programação sujeita a alteração.

INFORMAÇÕES
E INGRESSOS

THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

RIGOLETTO

DE GIUSEPPE VERDI

LIBRETO ORIGINAL

FRANCESCO MARIA PIAVE

**ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL****CORO LÍRICO****DIREÇÃO MUSICAL** ROBERTO MINCZUK**E REGÊNCIA****DIREÇÃO CÊNICA** JORGE TAKLA**FIGURINOS** FÁBIO NAMATAME**CENÁRIOS** NICOLÁS BONI**COREOGRAFIA** ANSELMO ZOLLA**DESENHO DE LUZ** NEY BONFANTE**VISAGISMO** TIÇA CAMARGO**SOLISTAS**

20, 23, 26 E 28 *RIGOLETTO* FABIAN VELOZ / *DUQUE DE MÂNTUA*
FERNANDO PORTARI / *GILDA* OLGA PUDOVA / *SPARAFUCILE*
LUIZ-OTTAVIO FARIA / *MADDALENA* JULIANA TAINO / *CONDE*
MONTERONE DAVID MARCONDES / *GIOVANNA* KAREN
STEPHANIE / *CONDE CEPRANO* DANIEL LEE / *CONDESSA*
CEPRANO CARLA RIZZI / *MATTEO BORSA* EDUARDO TRINDADE
/ *MARULLO* WLADIMYR CARVALHO / *MENSAGEIRO DA CORTE*
ANDREY MIRA / *PAJEM* LUDMILLA THOMPSON

21, 24, 27 E 30 *RIGOLETTO* RODRIGO ESTEVES / *DUQUE DE*
MÂNTUA DARIO SCHMUNCK / *GILDA* CARLA COTTINI /
SPARAFUCILE LUIZ-OTTAVIO FARIA / *MADDALENA* MAGDA
PAINNO / *CONDE MONTERONE* DAVID MARCONDES / *GIOVANNA*
KAREN STEPHANIE / *CONDE CEPRANO* DANIEL LEE / *CONDESSA*
CEPRANO CARLA RIZZI / *MATTEO BORSA* EDUARDO TRINDADE
/ *MARULLO* WLADIMYR CARVALHO / *MENSAGEIRO DA CORTE*
ANDREY MIRA / *PAJEM* LUDMILLA THOMPSON

BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.
Veja abaixo algumas informações para você aproveitar
da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos são permitidas somente no hall de entrada e nas escadarias do Theatro. Aproveite e publique nas redes sociais com as hashtags #eunomunicipal e #rigolettonomunicipal.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, sinta-se à vontade para aplaudir, mas não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. Ao final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar.

Conversas

Por mais baixo que se fale, conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas opiniões.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da sala de espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger com você, tenha paciência com ela e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

SUMÁRIO

- 8 *Rigoletto* no Municipal
LINHA DO TEMPO
- 10 *Rigoletto* na Capital da Cultura
ALEXANDRE YOUSSEF
- 12 Orgulho para São Paulo
CARLOS GRADIM
- 14 Aprendendo com a
Maldição sobre o Bufão
HUGO POSSOLO
- 18 A Potência da Composição
ROBERTO MINCZUK
- 20 Encenar *Rigoletto*
JORGE TAKLA
- 22 A Maldição dos que
Não Podem Chorar
LIGIANA COSTA
- 38 Sinopse
- 44 Elenco
- 47 Libreto
- 143 Equipe
- 159 Ficha Técnica

RIGOLETTO NO MUNICIPAL

— 1913 — 1914 — 1915 — 1916 —
— 1922 — 1923 — 1924 — 1925 —
— 1933 — 1934 — 1935 — 1937 —
— 1944 — 1945 — 1946 — 1947 —
— 1960 — 1963 — 1966 — 1968 —

Fontes: *Um Século de Ópera em São Paulo*,
de Paulo de Oliveira Castro Cerqueira
Ópera em São Paulo 1952-2005, de Sergio Casoy

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO
EM SÃO PAULO,
NO TEATRO SÃO JOSÉ

1876

NO
THEATRO
MUNICIPAL

1911 — 1912

1918 — 1919 — 1920 — 1921

1926 — 1927 — 1928 — 1929

1938 — 1939 — 1942 — 1943

1948 — 1950 — 1951 — 1957

1980 — 1999 — 2011 — 2019

Em comemoração
aos 100 anos do TM

RIGOLETTO
NA CAPITAL DA
CULTURA

ALEXANDRE YOUSSEF

*Secretário Municipal
de Cultura*

O programa São Paulo Capital da Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, atua na transformação do Theatro Municipal em um farol de apresentações de temática contemporânea, com o lançamento de projetos como Novos Modernistas, que reconecta o espaço ao caráter multicultural da cidade. Enquanto o Theatro Municipal e a Praça das Artes passam a ser ocupados por atrações marcadas pelo cruzamento de linguagens artísticas e pela união de diferenças, a programação de óperas, concertos e balés é mantida, valorizando os corpos estáveis do Theatro, ao lado de artistas convidados.

Obras como a montagem lírica *Rigoletto* convivem ao lado da convocação e do fortalecimento das vanguardas artísticas atuais e experimentações estéticas. Este é o ambiente cultural rico e diversificado que recebe a montagem do consagrado diretor Jorge Takla, que imprime sua visão à tragédia romântica com cenários espetaculares assinados por Nicolás Boni.

Uma das óperas mais populares e fascinantes de todos os tempos, ao lado de *La Traviata* e *Il Trovatore*, *Rigoletto* forma a famosa Trilogia de Verdi. Desde sua estreia no teatro La Fenice, em Veneza (Itália), em 1851, a obra ganhou inúmeras montagens em diversas partes do mundo. Escrito por Francesco Maria Piave, o libreto é uma adaptação da peça *O Rei Se Diverte*, de Victor Hugo – autor contemporâneo a Verdi. A ária *La Donna È Mobile* (*A Mulher É Volúvel*) é uma das mais conhecidas no universo lírico. Receber *Rigoletto* no Theatro Municipal é, sem dúvida, uma das ações boas, bonitas e fortes que a arte pode proporcionar. Viva São Paulo, a capital da cultura!

ORGULHO PARA SÃO PAULO

CARLOS GRADIM

*Diretor-Presidente do
Instituto Odeon*

É com muita alegria que apresentamos *Rigoletto* para a cidade de São Paulo, a nossa nona montagem de ópera desde a chegada do Instituto Odeon à frente do Theatro Municipal. De lá pra cá, atingimos mais de 60 mil pessoas presencialmente em nossas montagens de ópera, número que nos orgulha enormemente.

Rigoletto é uma das obras mais relevantes do repertório lírico clássico, a terceira partitura de Verdi que produzimos desde 2017, após *Nabucco* e *La Traviata*.

Falando em *La Traviata*, este foi um dos maiores sucessos da temporada de 2018. Por isso repetimos, nessa montagem de *Rigoletto*, a mesma dupla de diretores: Roberto Minczuk e Jorge Takla, o primeiro à frente dos nossos músicos da Orquestra Sinfônica Municipal e o segundo no comando desta encenação grandiosa. O Coro Lírico, que em 2019 completa 80 anos de criação, também marca presença sob a batuta do maestro Mário Zaccaro.

Rigoletto é também a primeira ópera sob a direção artística de Hugo Possolo no Theatro Municipal. A presença de Possolo traz um frescor que vem sendo fundamental no processo de quebra de paradigmas e na abertura da nossa casa para toda cidade e todos os públicos, mantendo sem prejuízo a nossa vocação lírica e a qualidade artística.

Meu muito obrigado a todos envolvidos em *Rigoletto*, em especial ao secretário Municipal de Cultura, Alexandre Youssef, por ser o catalisador de políticas culturais tão relevantes para São Paulo.

Já dizia Caetano Veloso, “São Paulo é como o mundo todo”; e, na nossa casa, cabem todos os mundos.

Bom espetáculo a todos!

APRENDENDO COM A MALDIÇÃO SOBRE O BUFÃO

HUGO POSSOLO

*Palhaço, Dramaturgo
e Diretor*

*Diretor Artístico do Theatro
Municipal de São Paulo*

É um privilégio termos a obra de Giuseppe Verdi executada pela Orquestra Sinfônica Municipal e pelo Coro Lírico, sob a regência de Roberto Minczuk, com a direção cênica de Jorge Takla.

Um vertiginoso desencadear de situações, aliado a uma música elaborada em muitos detalhes e, ao mesmo tempo, sensorialmente muito envolvente, fizeram de *Rigoletto* uma das óperas mais consagradas e populares da história. A tragédia contada pela vida de um cômico da corte, na riqueza de um personagem contraditório como Rigoletto, retrata os jogos e abusos de poder do Duque de Mântua, declaradamente inspirado no fanfarrão e mulherengo Frederico II.

Nesta tragédia mergulhamos na vida de um cômico grotesco. No grande campo da arte da palhaçaria, temos duas matizes principais: de um lado, aquela cujo eixo primordial do arquétipo é a alegria, definindo o que de maneira comum chamamos de palhaço; de outro, a matiz da dor, que constitui o que definimos como bufão. Boa parte dos bufões eram pessoas com deficiências físicas, corcundas e anões. Enfim, Rigoletto é um desses homens tortos que tinham uma liberdade que os outros não tinham, a de zombar dos poderosos em meio a eles, para que rissem de si mesmos. Nem sempre dava certo. A tragédia de Rigoletto é uma daquelas em que o bufão deixa de fazer rir da dor para viver suas consequências.

Nosso Theatro Municipal recebe essa obra de Verdi, baseada na do romancista Victor Hugo, em uma montagem instigante, aparentemente preocupada em somente contar a história e nos permitir desfrutar da reconhecida excelência de sua música. No entanto, a astúcia do diretor Jorge Takla nos coloca diante de um plano temporal muito próximo da época em que tudo acontece para nos destacar, especialmente nas imagens cênicas, provocantes hipérboles, aguçando nosso olhar sobre as vinganças sobrepostas no decorrer da tragédia.

O exemplo mais evidente é o detalhe de uma estátua que, superampliada, dimensiona a pequenez de alma dos envolvidos na trama. Os recortes e instabilidades dos planos de fundo nos levam à percepção da inconstância existencial de personagens que resolvem dedicar-se ao ódio.

Se na dramaturgia trágica clássica o destino é o que estabelece a trama, em *Rigoletto* as personagens não se submetem a ele, fazendo firmemente suas escolhas, mas são levadas, paradoxalmente, a acreditar na força permanente de uma maldição.

A trajetória do bufão Rigoletto traz vários elementos análogos à situação atual de nosso país e do mundo, em que o abuso de poder; a fanfarronice de certos governantes; a glorificação estúpida do machismo e o culto à misoginia vicejam como verdadeiras maldições. Os pensamentos retrógados se impõem sobre nós sem que possamos compreender como tudo chegou a esse ponto.

Nesta ópera, tudo parece convergir para uma desesperança aniquiladora, mas, talvez na atitude – para muitos, incompreensível – de Gilda, filha de Rigoletto, em sublimar o amor de quem a subjuga, esteja a sutileza esperançosa da obra. Para enfrentar tempos em que os ignorantes acreditam que devem eliminar as formas do pensar, como as artes e as ciências, devemos estar atentos aos alertas que esse espetáculo nos propõe. Principalmente se soubermos ler a ironia de sua ária mais famosa, *La Donna È Mobile*, como o escárnio do poder de um homem sobre a mulher que dizia amar quando, de fato, a levou à morte.

Que esta montagem de *Rigoletto* possa nos fazer refletir sobre como nossas tragédias diárias não sejam mais submetidas à maldição da ignorância.

A POTÊNCIA DA COMPOSIÇÃO

ROBERTO MINCZUK

Diretor Musical e Regente

Relacionando de forma única a narrativa musical e a ação dramática, a música de *Rigoletto* marca uma transformação na escrita de Verdi. Considerada revolucionária para a época, a sua composição, que anteriormente se apresentava de forma fragmentada, dividida em diversas árias, passa a se estabelecer com continuidade, propondo uma dinâmica nova não só para Verdi, como também para a história da ópera. É nessa relação contínua com a dramaturgia que acontecem seqüências de duetos, com diálogos que, em consonância com a composição, proporcionam um entendimento fluido, sugerindo um envolvimento do público que não abre muitas brechas para aplausos.

Com partes escuras e tensas, narrando toda a tragédia que se sucede, a música não deixa de ter seus momentos absolutamente sublimes. Ao mesmo tempo que reflete circunstâncias sinistras, na ária *Caro Nome*, de Gilda – personagem que Verdi trata com muita leveza –, a composição é delicada e sutil, cheia de ornamentos, com solos de flauta e clarinete, retratando a doçura de Gilda. O diálogo com falas simultâneas, no quarteto *Bella Figlia dell'Amore* – interpretado pelo Duque de Mântua, Rigoletto, Gilda e Maddalena, logo após a icônica *La Donna È Mobile* – é outro destaque fascinante da obra, as características e emoções individuais se destacam e se diferenciam, sem perder o ritmo da cena.

Tão fascinante quanto a maneira com que a composição retrata a profundidade emocional de cada personagem, é a tempestade que acontece sem interromper a narrativa ou a música. Os efeitos sonoros do coro de vozes masculinas junto ao trabalho orquestral impressionam. Até mesmo Victor Hugo, autor da peça *Le Roi s'Amuse* (*O Rei Se Diverte*), na qual se baseia *Rigoletto*, se impressionou com a escrita primorosa de Verdi e com a complexidade com que as personagens estão descritas. É, sem dúvida, uma obra-prima do repertório operístico.

É uma honra fazer a direção musical e a regência de *Rigoletto*, trabalhando mais uma vez junto com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico que, sob a batuta do querido maestro Mário Zaccaro, completa 80 anos. Não poderia deixar de ressaltar também o prazer que é fazer um novo título com Fernando Portari, que completa 30 anos de carreira. Trabalhamos juntos há 24 anos, em mais de 300 espetáculos, aqui e no exterior. Espero que aproveitem todas as nuances dessa montagem capitaneada por Jorge Takla. Ela evidencia com excelência as indicações originais do libreto e, mostrando a força e a (des)humanidade das personagens, traz à tona questões caras ao momento atual. Bravíssimo, Jorge!

ENCENAR

RIGOLETTO

JORGE TAKLA

Diretor Cênico

Em *Rigoletto*, Verdi leva a ópera italiana a um grau de complexidade psicológica jamais visto desde Mozart. Esta teatralidade, esta ambiguidade, esta dramaturgia do sublime e do grotesco são os elementos que me fascinam na joia que tenho o privilégio de encenar hoje. Optei por não fazer *aggiornamento*[1] nem modernizar esta obra que já me parece bastante atual e contundente. Estamos falando de assédio sexual e moral, de cárcere privado, de estupros, de exclusão social, mas também de profundo amor paterno, de carinho, de paixão: duas horas de teatro puro. Para me ajudar a contar essa história, me cerquei dos meus fiéis colaboradores Nicolás Boni (cenários), Fábio Namatame (figurinos), Anselmo Zolla (coreografia e direção de movimentos) e Ney Bonfante (iluminação). Boni se inspirou em elementos do belíssimo Palazzo del Te (inaugurado pelo primeiro Duque de Mântua, Frederico II Gonzaga, em 1536) e nas esculturas do grande Giambologna (1529-1608). Ambientou o submundo do terceiro ato numa espécie de cemitério de barcos, onde a taverna/bordel de Sparafucile nos remete a uma simbólica beira do rio Acherón, escala sinistra para o mundo dos mortos. Namatame, em sua proposta de nos manter entre a corte de François I, retratada na obra teatral de Victor Hugo (*Le Roi s'Amuse*) e o ambiente do Palazzo Ducale de Mântua, buscou as linhas, os tecidos e os coloridos que traduzissem o luxo e a dramaticidade da época e da obra. Anselmo Zolla mistura o estilo da época com umas pitadas contemporâneas, dando fluidez e sensualidade a cortesãos devassos. A Ney Bonfante coube a tarefa delicada de nos transportar para esse mundo de requinte, luxo, miséria e turbulências. Não posso deixar de mencionar o talentoso Matias Otárola por suas impactantes e delicadas projeções. Parabéns ao Teatro Municipal de São Paulo por sua luta (árdua) em tempos tão difíceis, por manter a ópera viva para um público tão sedento dessa arte. Obrigado maestro Mário Zaccaro por me dar a oportunidade de estar perto do nosso amado e genial Coro Lírico! Obrigado maestro Roberto Minczuk! Que honra poder estar de novo perto de você e da sua brilhante OSM!

Viva Verdi!

[1] Atualização.

A MALDIÇÃO DOS QUE NÃO PODEM CHORAR

LIGIANA COSTA

Musicóloga

“Todo o argumento está nessa maldição que também se torna moral. Um pai infeliz que lamenta a honra tirada de sua filha, ridicularizado por um bufão de corte que o pai amaldiçoa, e essa maldição persegue o bufão de uma forma assustadora, me parece moral e grandioso.” Com essas palavras Verdi resumia para o libretista Francesco Maria Piave o motivo de seu interesse neste texto que, adaptado, viria a se tornar o libreto de *Rigoletto*. Foi na literatura revolucionária de Victor Hugo que Verdi foi buscar pela segunda vez inspiração, agora para a primeira ópera de sua trilogia popular. *Le Roi s'Amuse*, a peça de Hugo, havia sido simplesmente banida na França e, ao deparar com sua versão adaptada para a ópera de Verdi, os censores venezianos não pestanejaram e proibiram sua estreia. A censura andou a passos largos atrás da ópera em diversos momentos da história, mas no caso de *Rigoletto* mais de um fator incomodava: a forma caricatural de retratar os vícios da corte, a constante presença do sexo nas linhas e entrelinhas e até mesmo o primeiro nome escolhido por Verdi para a ópera, *A Maldição*, que para os censores católicos era intolerável. Para o então conservador governador de Veneza, De Gorzkowski: “[os autores] não souberam escolher outro campo para fazer emergir seus talentos que aquele de uma repulsiva imoralidade”. Não restou outra opção a não ser tentar adaptar texto e personagens: o lascivo rei francês, da versão original de Hugo, seria substituído por um Duque de Mântova e o nome da ópera seria o de *Rigoletto*, o bufão, objeto da maldição.

O gênio de Verdi, porém, fez com que o conceito de maldição, uma força do destino que espreita o homem esperando o momento do bote, estivesse presente do início ao fim da ópera. A maldição começa a mostrar sua cara já na abertura: o dó pontuado e repetido que constrói o *leitmotif* mais simples e mais incisivo da história da ópera retornará em cena em diversos momentos, como se estivesse querendo dizer ao público seu verdadeiro nome ou como se quisesse deixar claro ao protagonista *Rigoletto* e a todos nós: “de mim não se escapa”. É dentro desse mesmo motivo melódico, uma nota pontuada, que *Rigoletto* grita no final da ópera sobre seu destino cruel: “Ah! A maldição!”.

O que vemos no palco, na sequência da obscura abertura, é uma festa de corte que poderia nos remeter a uma ópera-bufa na qual o Duque (mostrando já ao público sua descendência don giovanniana de libertino autoritário) organiza com o auxílio de seu servo bufão, *Rigoletto*, seus próximos ataques e assédios. Para quem está acostumado a tenores em vestes de doces rapazes apaixonados como Don Ottavio ou o Conde de Almaviva, o Duque de Mântua é uma frustração; o musicólogo Michele Girardi chega a dizer que este

é o primeiro e único tenor totalmente negativo do teatro verdiano, frívolo e egoísta. Voltando à trama, um verdadeiro balde de água fria interrompe o baile: a presença de um nobre que vem reclamar a honra roubada de sua filha pelo Duque e que lança a terrível maldição sobre ambos, patrão e servidor. Com o passar da trama nos damos conta de que a maldição parece ir além da imprecação lançada sobre Rigoletto. A maldição é também contra os oprimidos, ao tomarmos consciência de que o Duque gozará de sua liberdade até o fim, como se só os fracos fossem vítimas do destino, como se a maldição fisesse somente o último da cadeia hierárquica: o servo, o velho, o deforme, o pobre.

É com o pavor da maldição que começamos a ver o bufão de língua ferina se transformar num homem frágil ao repetir nas mesmas notas pontuadas “aquele velho me amaldiçoava”. É com a dor de uma alma humilhada que vemos o bufão lamentar sua condição paradoxal de ter de fazer rir os poderosos que tanto odeia e ser privado de algo tão inerente ao ser humano quanto o choro. É com o amor de um pai que vemos Rigoletto se aproximar de Gilda, sua única filha e seu único elo afetivo, mantida praticamente em cárcere privado num exagerado zelo por sua virgindade (sempre encoberta com a palavra “honra”). É com surpresa que descobrimos que é a jovem Gilda o novo alvo do sagaz Duque, que se passa por um estudante pobre e a seduz.

Entretanto, é um grupo de cortesãos vingativos que sequestra Gilda acreditando ser ela amante, e não filha, do velho bufão. Tal sequestro parece comover o Duque, que abre o terceiro ato num *pathos* romântico e dolente com a ária *Ella mi Fu Rapita* até que é informado do local do cativo: um quarto de seu palácio. Volta então para seu exercício despótico de poder sobre os corpos femininos e corre para saciar seus desejos no quarto onde a moça está. A jovem depois aparece, em lágrimas, e corre para os braços do pai. Fica claro que um abuso aconteceu. É aqui que fica patente a maior das maldições sugeridas pela trama: a misoginia.

A misoginia nos oferece nesta trama um pequeno hall de personagens femininos a serviço de uma narrativa patriarcal. Gilda (que na versão original de Hugo tem 16 anos) é sequestrada por um grupo de nobres, abusada pelo Duque e autossacrificada ou “suicidada” para que o próprio Duque siga vivo. Maddalena, a prostituta irmã do assassino profissional contratado por Rigoletto para matar o Duque, aparece inicialmente como uma pré-Carmen, consciente de seus limites e intolerável ao assédio do Duque (“Ah! Ah! Ah! Rio pra valer, / Porque estas balelas não valem nada.”), mas acaba cedendo e se apaixonando, implorando ao irmão que não o

mate, tramando a substituição do corpo para salvar a vida do Duque. Giovanna, serva contratada por Rigoletto para vigiar Gilda, que se deixa corromper e serve de alcoviteira para o Duque. A Condessa Ceprano, primeira a ser assediada em cena pelo Duque e a repetir duas vezes “acalme-se!”, como claro sinal de desagrado. E ainda uma mulher ausente da cena, a esposa do Duque, que aparece em retrato, silenciada, invisível ao público e ao próprio Duque.

Um provável estupro, uma série de assédios e um sequestro de uma mulher realizado por um grupo de homens de poder... Já o Duque, este segue cantando até o fim a ária mais misógina e, paradoxalmente, mais contagiante da história da ópera: *La Donna È mobile*, ária estrófica que se tornou um hit pelas ruas de Veneza já na noite de estreia, em 1851, como noticiou a *Gazzetta di Venezia*. O próprio Verdi sabia da qualidade popular dessa ária e proibiu que a equipe e o tenor Raffaele Mirate cantarolassem a melodia antes da estreia da ópera. *La Donna È Mobile* é também responsável pelo grande *coup de théâtre* da cena final da ópera. Por alguns segundos vemos Rigoletto acreditar ter sido capaz de reverter a ordem das coisas e ter mandado matar seu próprio senhor como vingança pelo abuso da filha e pelas humilhações na corte. Ele pede para si os holofotes do mundo, como se fosse aquela a grande reviravolta da história da (sua) humanidade (Olhe para mim agora, mundo! / Este é um bufão, e este é um poderoso! / Ele está sob os meus pés!), mas é exatamente a ária do tenor que irrompe a cena nos fazendo entender que a roda da fortuna girou, que o poderoso Duque segue vivo e que ao servo bufão cabe apenas, finalmente, o direito ao choro.



















SINOPSE

POR LIGIANA COSTA

ATO I

Numa festa em seu palácio, o Duque de Mântua confia ao Barão Borsa sobre uma charmosa jovem que tem visto na igreja. Tal curiosidade não o impede, porém, de cortejar as mulheres do baile, em especial a Condessa Ceprano. Diante da reação irritada do Conde Ceprano, o bufão corcunda e servo do Duque, Rigoletto, lança humilhantes piadas para irritar o marido. Num canto, Marullo, um dos cortesãos, revela aos amigos ter descoberto que Rigoletto mantém uma amante escondida em casa.

A festa é interrompida quando o Conde Monterone entra na sala acusando o Duque de ter desonrado sua filha e exige justiça. Depois de ouvir frases sarcásticas de Rigoletto, Monterone amaldiçoa o bufão e o Duque, que o manda prender.

Numa rua mal-iluminada, vê-se uma casa modesta. É noite e Rigoletto cruza com o matador Sparafucile, que lhe oferece seus serviços. Quando novamente está só, o bufão se compara ao matador: um tem como arma a língua e o outro a espada, e em seguida se lamenta por sua condição de bufão numa corte que o maltrata e a qual ele odeia.

Rigoletto entra em casa e é recebido carinhosamente pela filha Gilda, que está há três meses na cidade e é impedida de sair de casa, a não ser para frequentar a missa. A jovem pede ao pai que lhe fale sobre sua família Rigoletto. Comovido, ele conta sobre a falecida esposa que o amou por paixão. Receoso de que Gilda saia de casa sem sua autorização, Rigoletto chama Giovanna, a criada, e recomenda que seja vigilante. Nesse instante, Rigoletto ouve passos na rua e decide ir ver. Enquanto isso, o Duque de Mântua, após subornar Giovanna, entra no jardim. Rigoletto volta e se despede da filha. Ao observar a despedida de pai e filha, o Duque entende o laço familiar que os une.

Após a partida de Rigoletto, Gilda confia a Giovanna que amaria ainda mais o jovem misterioso caso ele fosse pobre. Ao ouvir em disparate essas palavras, o Duque se joga aos pés de Gilda e declara seu amor, apresentando-se como Gualtier Maldé, um pobre estudante. Gilda se rende aos encantos do jovem e lhe promete seu amor. Fora da casa, ouvem-se vozes e o Duque se despede de Gilda.

Borsa, Ceprano, Marullo e outros cortesãos se prepararam para se vingar de Rigoletto raptando Gilda, acreditando ser ela a amante do bufão. Quando estão a ponto de cometer o crime são surpreendidos pela presença de Rigoletto, que voltou para casa em razão de uma premonição. Os cortesãos o enganam dizendo que irão raptar a Condessa Ceprano e o convencem a participar do ato. Depois de ser vendado, Rigoletto ouve os gritos distantes de Gilda e finalmente se dá conta de que foi enganado. Ao entrar em casa e ver somente Giovanna estarecida, ele se lembra da maldição de Monterone.

ATO II

Numa sala no palácio, o Duque descobre o rapto de Gilda e parece ser tomado por um sentimento de afeto verdadeiro ao lamentar e imaginar a agonia da jovem. Tal efusão sentimental é rapidamente apagada ao saber que a jovem está nas dependências do palácio. O Duque corre então para satisfazer seus desejos com a moça sequestrada. Logo na sequência entra Rigoletto, que procura a filha fingindo estar sereno. Mas tal farsa acaba vindo à tona e, em meio ao choro, o bufão implora que lhe devolvam sua filha.

Gilda sai em lágrimas do quarto onde se encontrava com o Duque e se joga nos braços do pai. O pai ouve a narrativa da filha sobre seu envolvimento com o pretenso estudante. Passa, levado pelos guardas, o Conde Monterone que lamenta que sua maldição não tenha atingido o Duque. Rigoletto fala de sua sede de vingança e Gilda lhe pede clemência.

ATO III

Noite de tempestade, numa humilde taberna nas margens do Rio Mincio. Rigoletto, com intenção de mostrar a Gilda quem de fato é o Duque, a leva até a taberna gerenciada por Sparafucile onde se vê o Duque cortejando a irmã do proprietário, Maddalena. O Duque bebe e canta a ária que exalta a pretensa instabilidade do sexo feminino. Rigoletto pede a Gilda que se afaste e, ao avistar Sparafucile, negocia com ele o assassinato do Duque. Na sequência, o bufão ordena à filha que vá até sua casa, vista trajes masculinos e parta para Verona, onde mais tarde os dois se encontrarão. Rigoletto entrega a Sparafucile metade da quantia combinada e parte.

Dentro do albergue, o Duque continua a tentar seduzir Maddalena, que busca convencê-lo a partir. O Duque resolve pernoitar ali e, enquanto dorme, Maddalena tenta persuadir o irmão a não assassinar o jovem, pois ela diz ter gostado dele. Sparafucile lhe fala da quantidade de dinheiro que ganharão e terminam por combinar que matarão uma outra pessoa qualquer, caso alguém bata à porta da taberna até meia-noite. Gilda está do lado de fora da taberna e, ao ouvir isso, decide sacrificar sua vida pela vida do amado, disfarçando-se de mendigo e batendo à porta do local.

À meia-noite, Rigoletto vai até a taberna e Sparafucile lhe entrega um saco com um corpo. Rigoletto vai até o rio para jogá-lo na água e, enquanto decide se abre ou não o saco para se certificar se quem está lá é mesmo o Duque, ouve ao longe a sua cantilena. Nervoso, abre o saco e descobre sua filha moribunda. Gilda lhe pede perdão e morre em seus braços. Rigoletto, em desespero, constata o terrível peso da maldição.

ELENCO

RIGOLETTO

DE GIUSEPPE VERDI

LIBRETO ORIGINAL

FRANCESCO MARIA PIAVE

**ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL****CORO LÍRICO****DIREÇÃO MUSICAL** ROBERTO MINCZUK**E REGÊNCIA****DIREÇÃO CÊNICA** JORGE TAKLA**FIGURINOS** FÁBIO NAMATAME**CENÁRIOS** NICOLÁS BONI**COREOGRAFIA** ANSELMO ZOLLA**DESENHO DE LUZ** NEY BONFANTE**VISAGISMO** TIÇA CAMARGO**SOLISTAS**

20, 23, 26 E 28 *RIGOLETTO* FABIAN VELOZ / *DUQUE DE MÂNTUA*
FERNANDO PORTARI / *GILDA* OLGA PUDOVA / *SPARAFUCILE*
LUIZ-OTTAVIO FARIA / *MADDALENA* JULIANA TAINO / *CONDE*
MONTERONE DAVID MARCONDES / *GIOVANNA* KAREN
STEPHANIE / *CONDE CEPRANO* DANIEL LEE / *CONDESSA*
CEPRANO CARLA RIZZI / *MATTEO BORSA* EDUARDO TRINDADE
/ *MARULLO* WLADIMYR CARVALHO / *MENSAGEIRO DA CORTE*
ANDREY MIRA / *PAJEM* LUDMILLA THOMPSON

21, 24, 27 E 30 *RIGOLETTO* RODRIGO ESTEVES / *DUQUE DE*
MÂNTUA DARIO SCHMUNCK / *GILDA* CARLA COTTINI /
SPARAFUCILE LUIZ-OTTAVIO FARIA / *MADDALENA* MAGDA
PAINNO / *CONDE MONTERONE* DAVID MARCONDES / *GIOVANNA*
KAREN STEPHANIE / *CONDE CEPRANO* DANIEL LEE / *CONDESSA*
CEPRANO CARLA RIZZI / *MATTEO BORSA* EDUARDO TRINDADE
/ *MARULLO* WLADIMYR CARVALHO / *MENSAGEIRO DA CORTE*
ANDREY MIRA / *PAJEM* LUDMILLA THOMPSON



RI

LIBRETO
ORIGINAL

GO

FRANCESCO
MARIA PIAVE

LE

TTO

PERSONAGENS

PERSONAGGIO

Il Duca di Mantova

TENORE

Rigoletto, suo buffone di Corte

BARITONO

Gilda, figlia di Rigoletto

SOPRANO

Sparafucile, bravo

BASSO

Maddalena, sua sorella

CONTRALTO

Giovanna, custode di Gilda

MEZZO-SOPRANO

Il Conte di Monterone

BARITONO

Marullo, cavaliere

BARITONO

Matteo Borsa, cortigiano

TENORE

Il Conte di Ceprano

BASSO

La Contessa, sua sposa

MEZZO-SOPRANO

Usciere di Corte

BARITONO

Paggio della Duchessa

MEZZO-SOPRANO

Cavalieri, Dame, Paggi, Alabardieri

**La scena si finge nella città di
Mantova e suoi dintorni.
Epoca, Il secolo XVI.**

Duque de Mântua

TENOR

Rigoletto, bufão da corte

BARÍTONO

Gilda, filha de Rigoletto

SOPRANO

Sparafucile, um assassino

BAIXO

Maddalena, irmã de Sparafucile

CONTRALTO

Giovanna, ama de Gilda

MEZZO SOPRANO

Conde Monterone

BARÍTONO

Marullo, cortesão

BARÍTONO

Matteo Borsa, cortesão

TENOR

Conde Ceprano

BAIXO

Condessa Ceprano

MEZZO SOPRANO

Mensageiro da corte

BARÍTONO

Pajem da Duquesa

MEZZO SOPRANO

Cortesãos, damas, pajens, soldados

**A trama se dá na cidade de
Mântua e seus entornos.
Epoca: século XVI.**

ATTO PRIMO





**Preludio
Ed Introduzione**

SCENA PRIMA

**SALA MAGNIFICA
NEL PALAZZO
DUCALE**

(Con porte nel fondo che mettono ad altre sale, pure splendidamente illuminate. Folla di Cavalieri e Dame Che passeggiano nelle sale del fondo. Paggi che vanno e vengono. Nelle sale in fondo si vedrà ballare. Da una delle sale vengono parlando tra loro Il Duca e Borsa.)

**Prelúdio
e Introdução**

PRIMEIRA CENA

**MAGNÍFICA
SALA NO PALÁCIO
DUCAL**

(Com portas ao fundo que dão em outras salas. Todas esplendidamente iluminadas. Multidão de Cortesãos e Damas passeiam nas salas ao fundo. Pajens vão e vêm. Nas salas mais ao fundo veem-se pessoas que dançam. De uma das salas vêm conversando entre eles o Duque e Borsa.)

Duca

Della mia bella incognita borghese
toccare il fin dell'avventura voglio.

Borsa

Di quella giovin che vedete al tempio?

Duca

Da tre mesi ogni festa.

Borsa

La sua dimora?

Duca

In un remoto calle;
misterioso un uom v'entra ogni notte.

Borsa

E sa colei chi sia l'amante suo?

Duca

Lo ignora.

*(Un gruppo di dame e cavalieri attraversano
la sala.)*

Borsa

Quante beltà! Mirate.

Duca

Le vince tutte di Cepran la sposa.

Borsa

Non v'oda il Conte, o Duca!

Duca

A me che importa?

Borsa

Dirlo ad altra ei potria.

Duca

Né sventura per me certo saria.
Questa o quella per me pari sono
a quant'altre d'intorno mi vedo;

Duque

Eu desejo levar até o fim a aventura
com a minha bela e incógnita burguesa.

Borsa

Aquela jovem que você encontra na igreja?

Duque

Há três meses em todos os feriados.

Borsa

Onde ela mora?

Duque

Numa rua remota;
um homem misterioso entra lá todas as noites.

Borsa

E ela sabe quem é o seu amado?

Duque

Ela não sabe.

*(Um grupo de Damas e Cortesãos atravessa
a sala.)*

Borsa

Quantas beldades! Veja.

Duque

A esposa de Ceprano ganha de todas.

Borsa

Ó, Duque! Que o Conde não o ouça.

Duque

O que me importa?

Borsa

Ele poderia dizê-lo a outra.

Duque

Isso não me aborreceria.
Esta ou aquela para mim são iguais
a todas as outras que vejo à minha volta;

del mio core l'impero non cedo
meglio ad una che ad altra beltà.
La costoro avvenenza è qual dono
di che il fato ne infiora la vita;
s'oggi questa mi torna gradita
forse un'altra doman lo sarà.
La costanza, tiranna del core,
detestiamo qual morbo crudele.
Sol chi vuole si serbi fedele;
non v'è amor se non v'è libertà.
De' mariti il geloso furore,
degli amanti le smanie derido;
anco d'Argo i cent'occhi disfido
se mi punge una qualche beltà.

(Entrano Dame e Cavalieri. Intanto nella sala in fondo si ballerà il Minuetto. Il Duca va ad incontrate la Contessa di Ceprano e le dice con molta galanteria:)

Duca

Partite? Crudele!

Contessa di Ceprano

Seguire lo sposo m'è forza a Ceprano.

Duca

Ma dee luminoso
in Corte tal astro qual sole brillare.
Per voi qui ciascuno dovrà palpitare.
Per voi già possente la fiamma d'amore

(con enfasi baciandole la mano)
inebria, conquide, distrugge il mio core.

Contessa

Calmatevi!

Duca

La fiamma d'amore
inebria, conquide, distrugge il mio core. Per
voi la fiamma d'amore inebria, conquide,
distrugge il mio core.

(dà il braccio alla Contessa ed esce con lei.)

não cedo a soberania de meu coração
a uma beldade em detrimento de outra.
As suas belezas são como um dom
com o qual o destino alegra a vida;
Se hoje esta me agrada,
amanhã talvez seja alguma outra.
A constância, tirana do coração,
detestamos como uma doença cruel;
Se mantém fiel apenas quem quer;
Não existe amor sem liberdade.
Eu rio da fúria dos maridos ciumentos
e das angústias dos apaixonados;
desafio até mesmo os cem olhos de Argos
se eu for laçado por uma beldade.

Entram Damas e Cortesãos. Na sala ao fundo se dança o minuetto. O Duque vai ao encontro da Condessa Ceprano e lhe diz com muita galanteria:

Duque

Vai embora? Cruel!

Condessa

Devo acompanhar meu esposo a Ceprano.

Duque

Mas tal astro
deve brilhar na corte luminoso como o sol.
Pela senhora todos aqui deveriam palpitare.
Por sua causa, a potente chama do amor

(beijando-lhe a mão com ênfase)
inebria, conquista e destrói meu coração.

Condessa

Acalme-se!

Duque

A chama do amor
inebria, conquista e destrói meu coração.
Por sua causa, a potente chama do amor
inebria, conquista e destrói meu coração.

(dá o braço à Condessa e sai com ela)

Contessa

Calmatevi!

(che s'incontra nel signor di Ceprano, poi cortigiani.)

Rigoletto *(al Conte Ceprano)*

In testa che avete,
Signor di Ceprano?

(Ceprano fa un gesto d'impazienza e segue il Duca. Ai cortigiani:)

Ei sbuffa, vedete?

Borsa, Coro

Che festa!

Rigoletto

Oh sì...

Borsa, Coro

Il Duca qui pur si diverte!

Rigoletto

Così non è sempre? Che nuove scoperte!
Il giuoco ed il vino, le feste, la danza,
battaglie, conviti, ben tutto gli sta.
Or della Contessa l'assedio egli avanza,
(ridendo) e intanto il marito fremendo ne va.

(Esce. Intanto nella sala si ballerà il Perigordino.)

Entra Marullo premuroso.

Marullo

Gran nuova! Gran nuova!

Coro

Che avvenne? parlate!

Marullo

Stupir ne dovrete!

Condessa

Acalme-se!

(encontrando o Conde Ceprano e depois os cortesãos)

Rigoletto *(ao Conde Ceprano)*

O que o senhor tem na cabeça,
Senhor de Ceprano?

(Ceprano faz um gesto de impaciência e segue o Duque.) (Para os cortesãos:)

Ele está bufando! Estão vendo?

Borsa, Coro

Que festa!

Rigoletto

Oh!, sim...

Borsa, Coro

O Duque também está se divertindo!

Rigoletto

E não é sempre assim? Que grande descoberta!
O jogo e o vinho, as festas, as danças,
as batalhas, os convites, tudo lhe cai bem.
Agora assedia a Condessa *(rindo)* e, entretanto,
o marido se enfurece.

(Sai. Enquanto isso na sala se dança um Perigordino.)

Entra Marullo irrequieto.

Marullo

Grande noticia! Grande noticia!

Coro

O que aconteceu? Fale!

Marullo

Vocês vão ficar chocados!

Coro, Borsa

Narrate, narrate.

Marullo (*ridendo*)

Ah! ah! Rigoletto...

Coro, Borsa

Ebben?

Marullo

Caso enorme!

Coro, Borsa

Perduto ha la gobba? non è più difforme?

Marullo

Più strana è la cosa! (*Con gravità*) Il pazzo possiede...

Coro, Borsa

Infine?

Marullo

Un'amante.

Coro, Borsa (*Con sorpresa*)

Un'amante! Chi il crede?

Marullo

Il gobbo in Cupido or s'è trasformato.

Coro, Borsa

Quel mostro? Cupido!...Cupido beato!

(*Duca entra seguito da Rigoletto.*)

Duca (*a Rigoletto*)

Ah, più di Ceprano importuno non v'è!
La cara sua sposa è un angiol per me!

Rigoletto

Rapitela.

Borsa, Coro

Conte, conte.

Marullo (*rindo*)

Ah! Ah! Rigoletto...

Borsa e Coro

Então?

Marullo

Um caso extraordinário!

Borsa e Coro

Perdeu a corcunda? Não é mais disforme?

Marullo

O caso é ainda mais estranho! (*Com gravidade*) O louco tem...

Borsa, Coro

Então?

Marullo

Uma amante!

Borsa, Coro (*Com surpresa*)

Uma amante! Quem acreditará nisso?

Marullo

O corcunda agora se transformou em Cupido.

Borsa, Coro

Aquele monstro? Cupido!... Bendito seja Cupido!

(*O Duque entra seguido por Rigoletto.*)

Duque (*para Rigoletto*)

Ah, não existe alguém mais inconveniente que Ceprano!
A sua querida esposa é um anjo para mim!

Rigoletto

Sequestre-a.

Duca

È detto; ma il farlo?

Rigoletto

Stasera.

Duca

Non pensi tu al Conte?

Rigoletto

Non c'è la prigione?

Duca

Ah, no.

Rigoletto

Ebben, s'esilia.

Duca

Nemmeno, buffone.

Rigoletto (*indicando di farla tagliare*)

Allora la testa...

Ceprano

Oh, l'anima nera!

Duca (*battendo colla mano una spalla al*

Conte) Che di', questa testa?

Rigoletto

È ben naturale!

Che far di tal testa?... A cosa ella vale?

Ceprano (*infuriato, brandendo la spada*)

Marrano!

Duca (*a Ceprano*)

Fermate!

Rigoletto

Da rider mi fa.

Marullo, Coro

In furia è montato!

Duque

Fácil dizer; mas, como fazê-lo?

Rigoletto

Hoje à noite!

Duque

Não pensa no Conde?

Rigoletto

E não existem prisões?

Duque

Ah, não!

Rigoletto

Pois bem, que seja preso.

Duque

Não para tanto, bufão.

Rigoletto (*fazendo gesto de cortá-la*)

Então a cabeça...

Ceprano

Oh, que alma negra!

Duque (*batendo com a mão no ombro*

do Conde) O que diz esta cabeça?

Rigoletto

É muito natural!

Que fazer com tal cabeça?... Para que ela serve?

Ceprano (*furioso, empunhando a espada*)

Imundo!

Duque (*para Ceprano*)

Pare!

Rigoletto

Ele me faz rir.

Marullo, Coro

Ele está furioso!

Duca (*a Rigoletto*)

Buffone, vien qua.

Borsa, Marullo, Coro

In furia è montato!

Duca

Ah, sempre tu spingi lo scherzo all'estremo.

Quell'ira che sfidi colpirti potrà.

Ceprano (*ai Cortigiani*)

Vendetta del pazzo!

Rigoletto

Che coglier mi puote? Di loro non temo;

del Duca un protetto nessun toccherà.

Ceprano

Contr'esso un rancore

di noi chi non ha?

Vendetta!

Borsa, Marullo, Coro

Ma come?

Ceprano

In armi chi ha core

doman sia da me.

Borsa, Marullo, Coro

Sì.

Ceprano

A notte.

Borsa, Marullo, Coro

Sarà.

Rigoletto

Che coglier mi puote? ecc.

Duca

Ah, sempre tu spingi lo scherzo, ecc.

Duque (*para Rigoletto*)

Bobo, vem cá.

Borsa, Marullo, Coro

Ele está furioso!

Duque

Ah, você sempre leva as brincadeiras a sério.

A ira que você desafia, um dia pode te golpear.

Ceprano (*aos Cortesãos*)

Vingança do louco!

Rigoletto

O que poderia me acontecer? Não tenho medo

deles. Ninguém tocará num protegido do Duque.

Ceprano

Quem entre nós

não guarda rancor dele?

Vingança!

Borsa, Marullo, Coro

Mas como?

Ceprano

Quem tiver coragem venha armado

amanhã à minha casa.

Borsa, Marullo, Coro

Sim.

Ceprano

Até a noite.

Borsa, Marullo, Coro

Assim será.

Rigoletto

O que poderia me acontecer? etc.

Duque

Ah, você sempre leva as brincadeiras a sério, etc.

Borsa, Ceprano, Marullo, Coro

Vendetta del pazzo!

Contr'esso un rancore

pei tristi suoi modi

di noi chi non ha?

Si, vendetta! Si, è detto sarà! Si, vendetta!

Duca, Rigoletto

Tutto è gioia, tutto è festa!

(Qui i Ballerini, che saranno in fondo della sala, vengono sul davanti della scena.)

Tutti

Tutto è gioia, tutto è festa!

Tutto invitaci a godere!

Oh, guardate, non par questa

or la reggia del piacer!

(Monterone entro le scene.)

Monterone

Ch'io gli parli.

Duca

No.

Monterone *(presentandosi)*

Il voglio.

Borsa, Rigoletto, Marullo, Ceprano, Coro

Monterone!

Monterone

(fissando il Duca, con nobile orgoglio)

Si, Monteron. La voce mia qual tuono

vi scuoterà dovunque...

Rigoletto

(al Duca, contraffacendo la voce di Monterone)

Ch'io gli parli.

(con caricatura)

Voi congiuraste contro noi, signore,
e noi, clementi invero, perdonammo.

Borsa, Ceprano, Marullo e Coro

Vingança do louco!

Quem entre nós não tem rancor dele

pelos seus modos horríveis?

Sim, vingança! Sim, assim será! Sim, vingança!

Duque, Rigoletto

Tudo é alegria, tudo é festa!

(Aqui os convidados, que estavam no fundo da sala, vêm para a frente da cena.)

Todos

Tudo é alegria, tudo é festa!

Tudo nos convida ao deleite!

Oh, vejam se não parece ser esta

a corte do prazer!

(Monterone entre as cenas)

Monterone

Eu preciso falar com o senhor.

Duque

Não.

Monterone *(entrando)*

Eu quero.

Borsa, Rigoletto, Marullo, Ceprano e Coro

Monterone!

Monterone

(olhando para o Duque com nobre orgulho)

Sim, Monterone. A minha voz, como um tro-

vão, ressoará em vocês por todos os lados...

Rigoletto

(para o Duque, imitando a voz de Monterone)

Eu preciso falar com o senhor.

(zombando)

O senhor conspirou contra nós
e nós, verdadeiramente clementes, perdoamos.

Qual vi piglia or delirio a tutte l'ore
di vostra figlia a reclamar l'onore?

Monterone

(guardando Rigoletto con ira sprezzante)

Novello insulto!

(al Duca) Ah si, a turbare

sarò vostr'orgie; verrò a gridare
fino a che vegga restarsi inulto
di mia famiglia l'atroce insulto;
e se al carnefice pur mi darete,
spettro terribile mi rivedrete,
portante in mano il teschio mio,
vendetta chiedere al mondo e a Dio.

Duca

Non più, arreatelo.

Rigoletto

È matto.

Coro

Quai detti!

Monterone *(al Duca e Rigoletto)*

Ah siate entrambi voi maledetti!

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Ah!

Monterone

Slanciare il cane a leon morente
è vile, o Duca.

(a Rigoletto)

E tu, serpente,
tu che d'un padre ridi al dolore, sii maledetto!

Rigoletto *(da sé colpito)*

Che sento! orrore!

Tutti

O tu che la festa audace hai turbato
da un genio d'inferno qui fosti guidato;
è vano ogni detto, di qua t'allontana,

E eis que é acometido agora por um delírio, re-
clamando o tempo todo pela honra da sua filha?

Monterone

(olhando para Rigoletto com ira e desprezo)

Mais um insulto!

(para o Duque)

Ah, sim! continuarei a perturbar as suas orgias.
Virei aqui gritar enquanto continuar impune
o atroz insulto feito à minha família;
e, se me entregarem ao carrasco,
irão ver-me novamente como um terrível
fantasma, trazendo na mão minha caveira,
pedindo vingança ao mundo e a Deus.

Duque

Já basta, prendam-no.

Rigoletto

É louco.

Coro

Que palavras!

Monterone *(para o Duque e Rigoletto)*

Ah, que ambos sejam amaldiçoados!

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Ah!

Monterone

Soltar o cão a um leão moribundo
é vil, Duque.

(para Rigoletto)

E você, serpente,
você que ri da dor de um pai, seja amaldiçoado!

Rigoletto *(para si, aterrorizado)*

Que ouço?! Horror!

Todos

Ó! você, que audaciosamente perturbou
a festa, veio guiado até aqui por um gênio infer-
nal; todas as palavras são vãs, afaste-se daqui,

va, trema, o vegliardo, dell'ira sovrana, ecc.

Rigoletto

Orrore!

Che orrore! ecc.

Monterone

Sii maledetto! E tu serpente! ecc.

Tutti

Tu l'hai provocata, più speme von v'è,
un'ora fatale fu questa per te.

(Monterone parte fra due alabardieri, Tutti gli altri seguono il Duca in altra stanza.)

vá, trema, ó velho, pela ira soberana etc.

Rigoletto

Horror!

Que horror! etc.

Monterone

Maldito seja! E você, serpente! etc.

Todos

Você provocou, já não há esperança,
esta foi uma hora fatal para você.

(Monterone sai conduzido por dois soldados; todos os outros seguem o Duque a outra sala.)











SCENA 2

L'ESTREMITÀ PIÙ DESERTA
D'UNA VIA CIECA

(A sinistra una casa di discreta apparenza con una piccola corte circondata da muro. Nella corte un grosso ed alto albero ed un sedile di marmo; nel muro, una porta che mette alla strada; sopra il muro un terrazzo praticabile, sostenuto da arcate. La porta del primo piano dà sul detto terrazzo, a cui si ascende per una scala di fronte. A destra della via è il muro altissimo del giardino e un fianco del palazzo di Ceprano. È notte.)

SEGUNDA CENA

A EXTREMIDADE
DESERTA DE UM BECO

(À esquerda, uma casa de aparência discreta com um pequeno pátio circundado por um muro. No pátio, uma grande árvore e um banco de mármore; no muro, uma porta que dá para a rua; sobre o muro, um terraço sustentado por arcadas. A porta do primeiro andar dá para o terraço ao qual se chega por uma escada. À direita da rua está o muro altíssimo do jardim; dali se vê parte da fachada do palácio de Ceprano. É noite.)

(Rigoletto chiuso nel suo mantello)

Rigoletto

Quel vecchio maledivami!

(Sparagucile lo segue, portando sotto il mantello una lunga spada.) (gli si avvicina)

Sparagucile

Signor?...?

Rigoletto

Va, non ho niente.

Sparagucile

Né il chiesi: a voi presente un uom di spada sta.

Rigoletto

Un ladro?

Sparagucile

Un uom che libera per poco da un rivale,
(con mistero) e voi ne avete.

Rigoletto

Quale?

Sparagucile

La vostra donna è là.

Rigoletto

Che sento!
E quanto spendere per un signor dovrei?

Sparagucile

Prezzo maggior vorrei.

Rigoletto

Com'usasi pagar?

Sparagucile

Una metà s'anticipa, il resto si dà poi.

(Rigoletto coberto por uma capa.)

Rigoletto

Aquele velho me amaldiçoou!

(Sparafucile o segue, trazendo sob o manto uma grande espada.)

Sparafucile

Senhor?...?

Rigoletto

Vá embora, não tenho nada.

Sparafucile

Nem pedi nada. Ao senhor se apresenta um homem de espada.

Rigoletto

Um ladrão?

Sparafucile

Um homem que por pouco pode livrá-lo de um rival.
(com mistério) E o senhor tem um.

Rigoletto

Qual?

Sparafucile

A sua senhora está ali.

Rigoletto

Estou ouvindo o senhor.
E quanto eu teria de pagar por um nobre?

Sparafucile

Eu pediria um preço maior.

Rigoletto

Como se costuma pagar?

Sparafucile

Dá-se metade como sinal, o restante se paga depois.

Rigoletto

Demonio!

E come puoi tanto sicuro oprar?

Sparagucile

Soglio in cittade uccidere,

oppure nel mio tetto.

L'uomo di sera aspetto;

una stoccata e muor.

Rigoletto

Demonio!

E come in casa?

Sparagucile

È facile. M'aiuta mia sorella.

Per le vie danza...è bella...

Chi voglio attira, e allor...

Rigoletto

Comprendo.

Sparagucile

Senza strepito...

Rigoletto

Comprendo.

Sparagucile (*tirando fuori lo spadone*)

È questo il mio strumento. Vi serve?

Rigoletto (*nasconde lo spadone*)

No... al momento.

Sparagucile

Peggio per voi.

Rigoletto

Chi sa?

Sparagucile

Sparafucil mi nomino.

Rigoletto

Straniero?

Rigoletto

Demônio!

E como pode operar com tanta segurança?

Sparafucile

Costumo matar na cidade

ou então em minha casa.

Espero o homem à noite;

um golpe e ele morre.

Rigoletto

Demônio!

Como assim em casa?

Sparafucile

É fácil. Minha irmã me ajuda.

Ela dança pelas ruas... é bela...

Atrai quem eu quero, e então...

Rigoletto

Comprendo.

Sparafucile

Sem nenhum ruído...

Rigoletto

Comprendo.

Sparafucile (*mostrando a espada*)

Este é o meu instrumento. O senhor precisa?

Rigoletto (*esconde a espada*)

Não... por enquanto.

Sparafucile

Pior para o senhor.

Rigoletto

Quem sabe?

Sparafucile

Eu me chamo Sparafucil...

Rigoletto

Estrangeiro?

Sparagucile (*per andarsene*)
Borgognone.

Rigoletto
E dove all'occasione?

Sparagucile
Qui sempre a sera.

Rigoletto
Vá.

Sparagucile
Sparafucil, Sparafucil.
(*Sparagucile parte.*)

Rigoletto
Va, va, va, va.
(*guardando dietro a Sparagucile*)
Pari siamo!... Io la lingua,
egli ha il pugnale.
L'uomo son io che ride,
ei quel che spagne!
Quel vecchio maledivami...
O uomini! o natura!
Vil scellerato mi faceste voi!
O rabbia! esser difforme, esser buffone!
Non dover, non poter altro che ridere!
Il retaggio d'ogni uom m'è tolto, il pianto.

Questo padrone mio,
giovin, giocondo, sì possente, bello,
sonnechiando mi dice:
Fa ch'io rida, buffone!
Forzarmi deggio e farlo! Oh dannazione!
Odio a voi, cortigiani schernitori!
Quanta in mordervi ho gioia!
Se iniquo son, per cagion vostra è solo.
Ma in altr'uomo qui mi cangio!
Quel vecchio maledivami! Tal pensiero
perché conturba ognor la mente mia?
Mi coglierà sventura? Ah no, è follia!

Sparafucile (*indo embora*)
Borgonhês.

Rigoletto
Onde o encontro, caso surja a ocasião?

Sparafucile
Sempre aqui, à noite.

Rigoletto
Vá.

Sparafucile
Sparafucil, Sparafucil.
(*Sparafucile parte.*)

Rigoletto
Vá, vá, vá, vá.
(*vendo Sparafucile ir embora*)
Somos iguais!... Eu com a língua,
ele com o punhal.
Eu sou o homem que ri,
ele o que mata!
Aquele velho me amaldiçoou!...
Ó, homens! Ó, natureza!
Um vil malfeitor me fez!
Ó, raiva! Ser disforme, ser um bufão!
Não dever nem poder fazer nada além de rir!
O consolo de todos os homens me é roubado, o choro.

Este meu patrão,
jovem, alegre, tão poderoso, belo,
cambaleando de sono me ordena:
Faça com que eu ria, bufão!
E eu devo me forçar a fazê-lo! Oh, danação!
Odeio todos vocês, cortesãos zombadores!
Quanta alegria tenho em zombar de vocês!
Se sou injusto, a culpa é inteira de vocês.
Mas aqui me transformo em outro homem!
Aquele velho me amaldiçoou! Por que tal
pensamento ainda perturba a minha mente?
A desgraça irá me atingir? Ah, não! É loucura.

(Entra nel cortile. Gilda esce dalla casa e si getta fra le braccia del padre.)

Figlia!

Gilda

Mio padre!

Rigoletto

A te d'appresso
trova sol gioia il core oppresso.

Gilda

Oh, quanto amore, padre mio!

Rigoletto

Mia vita sei!
Senza te in terra qual bene avrei?
O, figlia mia! (*sospira*)

Gilda

Voi sospirate! Che v'ange tanto?
Lo dite a questa povera figlia.
Se v'ha mistero, per lei sia franto:
ch'ella conosca la sua famiglia.

Rigoletto

Tu non ne hai.

Gilda

Qual nome avete?

Rigoletto

A te che importa?

Gilda

Se non volete
di voi parlarmi...

Rigoletto (*interrompendola*)

Non uscir mai.

Gilda

Non vo che al tempio.

(Entra no pátio. Gilda sai de casa e se lança nos braços do pai.)

Filha!

Gilda

Meu pai!

Rigoletto

Só ao seu lado
meu coração oprimido encontra alegria.

Gilda

Oh, quanto amor, meu pai!

Rigoletto

Você é a minha vida!
Sem você, que bens eu teria nesta terra?
Ó, minha filha! (*sospira*)

Gilda

O senhor está suspirando! O que o atormenta tanto?
Diga a esta pobre filha.
Se há algum mistério, seja franco com ela:
que ela saiba quem é a sua família.

Rigoletto

Você não tem família.

Gilda

Qual é o seu nome?

Rigoletto

O que isso importa?

Gilda

Se não quer
me falar do senhor...

Rigoletto (*interrompendo-a*)

Nunca saia de casa.

Gilda

Vou apenas à igreja.

Rigoletto

Oh, ben tu fai.

Gilda

Se non di voi, almen chi sia
fate ch'io sappia la madre mia.

Rigoletto

Deh, non parlare al misero
del suo perduto bene.
Ella sentia, quell'angelo,
pietà delle mie pene.
Solo, difforme, povero,
per compassion mi amò.
Ah!... moria... le zolle coprano
lievi quel capo amato.
Sola or tu resti al misero...
O Dio, sii ringraziato!

Gilda

Oh quanto dolor! Che spremere
si amaro pianto può?
Padre, non più, calmatevi...
Mi lacera tal vista.

Rigoletto

Tu sola resti al misero, ecc.

Gilda

Il nome vostro ditemi,
il duol che si v'attrista.

Rigoletto

A che nomarmi? è inutile!
Padre ti sono, e basti.
Me forse al mondo temono,
d'alcuno ho forse gli asti.
Altri mi maledicono...

Gilda

Patria, parenti, amici
voi dunque non avete?

Rigoletto

Patria! parenti! amici!

Rigoletto

Faz muito bem.

Gilda

Se não do senhor, ao menos me deixe saber
quem é minha mãe.

Rigoletto

Ai, não fale ao miserável
do seu perdido amor.
Ela sentia, aquele anjo,
piedade pelos meus sofrimentos.
Sozinho, disforme, pobre,
apenas por compaixão me amou.
Ah!... morreu... que a terra cubra
com leveza aquela cabeça amada.
Agora ao infeliz resta apenas você...
Oh, Deus, seja agradecido!

Gilda

Oh, quanta dor! O que consegue
provocar um pranto tão amargo?
Pai, chega, acalme-se...
Eu sofro ao vê-lo assim.

Rigoletto

Agora ao infeliz resta apenas você *etc.*

Gilda

Me diga seu nome
e o sofrimento que tanto o entristece.

Rigoletto

Para que me chamar pelo nome? É inútil!
Sou seu pai e basta.
Talvez no mundo me temam,
talvez me tenham rancor.
Outros ainda talvez me amaldiçoem...

Gilda

O senhor então não tem
pátria, parentes, amigos?

Rigoletto

Pátria! Parentes! Amigos!

(con effusione) Culto, famiglia, la patria,
il mio universo è in te!

Gilda

Ah, se può lieto rendervi, gioia è la vita a me!

Rigoletto

Culto, famiglia, ecc.

Gilda

Già da tre lune son qui venuta
né la cittade ho ancor veduta;
se il concedete, farlo or potrei...

Rigoletto

Mai, mai! Uscita, dimmi, unqua sei?

Gilda

No.

Rigoletto

Guai!

Gilda

Ah! Che dissi!

Rigoletto

Ben te ne guarda!
Potrien seguirla, rapirla ancora!
Qui d'un buffone si disonora
la figlia e se ne ride...Orror!
(verso la casa)
Olà?

Giovanna

Signor?

Rigoletto

Venendo mi vede alcuno?
Bada, dí' il vero.

Giovanna

Ah, no, nessuno.

(com efusão) Religião, família, a pátria,
todo o meu universo está em você!

Gilda

Ah, se puder lhe dar felicidade, a minha vida
será alegria!

Rigoletto

Religião, família etc.

Gilda

Já vim para cá há três meses
e ainda não visitei a cidade;
se me permitir, poderia agora...

Rigoletto

Nunca! Nunca! Me diga, você saiu alguma vez?

Gilda

Não.

Rigoletto

Cuidado!

Gilda

Ah! O que disse!

Rigoletto

Mantenha-se assim!
Poderiam segui-la e até mesmo raptá-la!
Aqui desonram a filha de um bufão
e depois ríem disso... Horror!
(para dentro de casa)
Olá?

Giovanna

Senhor?

Rigoletto

Alguém me vê vindo para cá?
Atenção, quero a verdade.

Giovanna

Ah, não, ninguém.

Rigoletto

Sta ben. La porta che dà al bastione
è sempre chiusa?

Giovanna

Ognor si sta.

Rigoletto

Bada, di' il ver.

(a Giovanna)

Ah, veglia, o donna,
questo fiore che a te puro confidai;
veglia, attenta, e non sia mai
che s'offuschi il suo candor.
Tu dei venti dal furore
ch'altri fiori hanno piegato,
lo difendi, e immacolato
lo ridona al genitor.

Gilda

Quanto affetto! quali cure!
Che temete, padre mio?
Lassù in cielo presso Dio
veglia un angiol protetor.
Da noi stoglie le sventure
di mia madre il priego santo;
non fia mai disvelto o franto
questo a voi diletto fior.

Rigoletto

Ah, veglia, o donna, questo fiore
che a te puro confi...
Alcun v'è fuori!

(Abre a porta della corte e, mentre esce a guardar sulla strada, il Duca guizza furtivo nella corte e si nasconde dietro l'albero; gettando a Giovanna una Borsa la fa tacere.)

Gilda

Cielo! Sempre novel sospetto!

Rigoletto

(rientrando dice a Giovanna)

Alla chiesa vi seguiva mai nessuno?

Rigoletto

Está bem. A porta que dá para o pátio
está sempre fechada?

Giovanna

Sempre está.

Rigoletto

Cuidado, diga a verdade.

(para Giovanna)

Cuide, mulher, desta flor
que, pura, a você confiei.
Cuide atentamente, e que nunca
o seu candor seja ofuscado.
A proteja do furor dos ventos
que outras flores
destruiu, e devolve-a
imaculada a seu pai.

Gilda

Quanto afeto! Quantas preocupações!
O que o senhor teme, meu pai?
Lá em cima no céu, perto de Deus,
nos vela um anjo protetor.
As santas orações de minha mãe
afastam de nós as infelicidades;
que nunca seja despedaçada
esta flor que lhe é tão cara.

Rigoletto

Cuide, mulher, desta flor
que, pura, a você confiei.
Tem alguém lá fora...

(Abre o portão do pátio e, enquanto sai para vigiar a rua, o Duque entra furtivamente no pátio e se esconde atrás de uma árvore, dando a Giovanna uma bolsa com dinheiro para calá-la.)

Gilda

Céus! Toda hora novas suspeitas!

Rigoletto

(voltando, diz para Giovanna)

Alguém as seguiu no caminho para a igreja?

Giovanna

Mai.

Duca

Rigoletto!

Rigoletto

Se talor qui picchian,
guardatevi d'aprire...

Giovanna

Nemmeno al Duca?

Rigoletto

Non che ad altri a lui.
Mia figlia, addio.

Duca

Sua figlia!

Gilda

Addio, mio padre.

Rigoletto

Ah! veglia, o donna, ecc.
Figlia, addio!

Gilda

Oh, quanto affetto! ecc.
Mio padre, addio!

(S'abbracciano e Rigoletto parte chiudendosi dietro la porta.)

Gilda

Giovanna?... ho dei rimorsi...

Giovanna

E perché mai?

Gilda

Tacqui che un giovin
ne seguiva al tempio.

Giovanna

Nunca.

Duque

Rigoletto!

Rigoletto

Se alguma vez baterem aqui,
não abram...

Giovanna

Nem mesmo para o Duque?

Rigoletto

A ele menos ainda.
Minha filha, adeus.

Duque

Sua filha!

Gilda

Adeus, meu pai.

Rigoletto

Cuide, mulher, desta flor etc.
Filha, adeus!

Gilda

Oh, quanto afeto! etc.
Meu pai, adeus!

(Se abraçam. Rigoletto parte fechando a porta atrás de si.)

Gilda

Giovanna, tenho remorsos...

Giovanna

E por quê?

Gilda

Não lhe disse que um jovem nos seguiu
até a igreja.

Giovanna

Perché ciò dirgli? L'odiare dunque
cotesto giovin, voi?

Gilda

No, no, chè troppo è bello e spira amore.=

Giovanna

E magnanimo sembra e gran signore.

Gilda

Signor né principe io lo vorrei;
sento che povero più l'amerei.
Sognando o vigile sempre lo chiamo,
e l'anima in estasi gli dice: t'a...

Duca

*(esce improvviso, fa cenno a Giovanna d'an-
darsene, e inginocchiandosi ai piedi di Gilda
termina la frase)*

T'amo! T'amo; ripetilo sì caro accento:
un puro schiudimi ciel di contento!

Gilda

Giovanna? Ah, misera! Non v'è più alcuno
che qui rispondami! Oh Dio! nessuno?

Duca

Son io coll'anima che ti rispondo.
Ah, due che s'amano son tutto un mondo!

Gilda

Chi mai, chi giungere vi fece a me?

Duca

Se angelo o demone, che importa a te?
Io t'amo.

Gilda

Uscitene.

Duca

Uscire!...adesso!...
Ora che accendene un fuoco istesso!
Ah, inseparabile d'amore il dio

Giovanna

E para que dizer? A senhorita odeia esse
jovem?

Gilda

Não, não, ele é muito belo e inspira amor.

Giovanna

E parece generoso e nobre.

Gilda

Nem senhor nem príncipe eu o desejaria;
sinto que se pobre for, mais eu o amaria.
Em sonhos ou acordada sempre o chamo,
e a alma em êxtase lhe diz: te a...

Duque

*(surge subitamente, faz um sinal para que
Giovanna saia e, ajoelhando-se aos pés de
Gilda, termina sua frase)*

Te amo, te amo; repita tão doces palavras,
que me abrem um puro céu de felicidade!

Gilda

Giovanna? Ah, infeliz! Não há ninguém
aqui para me responder! Oh, Deus! Ninguém?

Duque

Sou eu, com a minha alma, que respondo a você.
Ah, dois que se amam são um mundo inteiro!

Gilda

Mas quem o fez chegar até mim?

Duque

Se foi um anjo ou um demônio, o que importa?
Eu te amo.

Gilda

Vá embora.

Duque

Sair?... Agora?!...
Agora que se acendeu o fogo!
O deus do amor uniu inseparavelmente

stringeva, o vergine, tuo fato al mio!
È il sol dell'anima, la vita è amore,
sua voce è il palpito del nostro core.
E fama e gloria, potenza e trono,
umane, fragili qui cose sono,
una pur avviene sola, divina:
è amor che agl'angeli più ne avvicina!
Adunque amiamoci, donna celeste;
d'invidia agli uomini sarò per te.

Gilda

Ah, de' miei vergini sogni son queste
le voci tenere sì care a me! ecc.

Duca

Amiamoci,
d'invidia agl'uomini sarò per te, ecc.
Che m'ami, deh, ripetimi.

Gilda

L'udiste.

Duca

Oh, me felice!

Gilda

Il nome vostro ditemi...
Saperlo a me non lice?

Ceprano *(a Borsa sulla via)*

Il loco è qui.

Duca *(pensando)*

Mi nomino...

Borsa *(a Ceprano)*

Sta ben.

(Ceprano e Borsa ripartono.)

Duca

Gualtier Maldè.
Studiante sono, e povero...

o seu destino ao meu!
É o sol da alma, a vida é amor,
sua voz é a palpação dos nossos corações.
E a fama e a glória, o poder e o trono
são aqui coisas frágeis e humanas;
apenas resiste uma, solitária, divina:
é o amor que nos aproxima dos anjos!
Amemo-nos então, divina mulher,
por você, serei a inveja dos homens.

Gilda

Ah!, são estas as doces palavras tão caras a mim
dos meus sonhos virginais etc.

Duque

Amemo-nos,
por você, serei a inveja dos homens etc.
Repete que me ama.

Gilda

Você já ouviu.

Duque

Oh, feliz de mim!

Gilda

Me diga seu nome...
Não posso saber?

Ceprano *(para Borsa na rua)*

O local é este.

Duque *(pensando)*

Eu me chamo...

Borsa *(para Ceprano)*

Está bem.

(Ceprano e Borsa partem)

Duque

Gualtier Maldè.
Sou estudante e pobre...

Giovanna (*tornando spaventata*)

Rumor di passi è fuori!

Gilda

Forse mio padre...

Duca

Ah, cogliere potessi il traditore
che si mi sturba!

Gilda (*a Giovanna*)

Adducilo
di qua al bastione...or ite...

Duca

Dí', m'amerai tu?

Gilda

E voi?

Duca

L'intera vita...poi...

Gilda

Non più, non più...partite.

Tutt'e Due

Addio! speranza ed anima
sol tu sarai per me.
Addio! vivrà immutabile
l'affetto mio per te.
Addio, speranza sola sarai per me.
Addio.

*(Il Duca esce di casa scortato da Giovanna.
Gilda resta fissando la porta ond'è partito.)*

Gilda

Gualtier Maldè...nome di lui sì amato,
ti scolpisci nel core innamorato!
Caro nome che il mio cor
festi primo palpitar,
le delizie dell'amor
mi dêi sempre rammentar!
Col pensier il mio desir

Giovanna (*voltando assustada*)

Sons de passos lá fora!

Gilda

Pode ser meu pai...

Duque

Ah, pudesse eu pegar o traidor
que assim me perturba!

Gilda (*para Giovanna*)

Leve-o
para o terraço... andem logo...

Duque

Diga: você vai me amar?

Gilda

E você?

Duque

A vida inteira... depois...

Gilda

Não fale mais... vá!

Gilda e Duque

Adeus... esperança e alma
só você será para mim.
Adeus, permanecerá imutável
o meu afeto por você!
Adeus, você será minha única esperança.
Adeus.

*(O Duque sai acompanhado por Giovanna. Gilda
fica olhando para a porta por onde ele partiu.)*

Gilda

Gualtier Maldè!... O nome do meu amado,
esculpido no meu coração apaixonado!
Querido nome que fez meu coração
palpitar pela primeira vez,
as delícias do amor
me deve sempre relembrar!
Com o pensamento, o meu desejo

a te sempre volerà,
e fin l'ultimo mio sospir,
caro nome, tuo sarà.
Col pensier, ecc.

(Sale al terrazzo con una lanterna.)
Gualtier Maldè!

(Sul terrazzo. Intanto la scena si riempie a poco a poco)

Gualtier Maldè!... caro nome, ecc.

Borsa *(indicando Gilda al Coro)*
È là.

Ceprano
Miratela.

Coro *(Tenori, Bassi. Cortigiani armati e mascherati.)*
Oh quanto è bella!

(Gilda entra nelle stanze, e la voce si perde poco a poco)

Marullo
Par fata od angiol.

Coro
L'amante è quella di Rigoletto.
Oh, quanto è bella!

Rigoletto *(concentrato)*
Riedo!... perché?

Borsa
Silenzio. All'opra...badate a me.

Rigoletto
Ah, da quel vecchio fui maledetto!
(urta in Borsa)
Chi va là?

sempre até você voará,
e até ao meu último suspiro
o seu nome me será querido.
Com o pensamento, etc.

(Sobe ao terraço com uma lanterna)
Gualtier Maldè!

(No terraço, enquanto isso a cena se preenche aos poucos.)

Gualtier Maldè!... Querido nome etc.

Borsa *(indicando Gilda ao Coro)*
Está ali.

Ceprano
Vejam!

Coro *(tenores, baixos, cortesãos armados e mascarados.)*
Oh, como é bela!

(Gilda entra nos aposentos, sua voz some aos poucos.)

Marullo
Parece uma fada ou um anjo.

Coro
É esta a amante de Rigoletto!
Oh, quanto é bela!

Rigoletto *(concentrado)*
Eu voltei!... E por qual motivo?

Borsa
Silêncio. Mãos à obra... Me observem.

Rigoletto
Ah! Fui amaldiçoado por aquele velho!
(tromba com Borsa)
Quem está aí?

Borsa (*ai compagni*)

Tacete...c'è Rigoletto.

Ceprano

Vittoria doppia! l'uccideremo.

Borsa

No, ché domani più rideremo.

Marullo

Or tutto aggiusto...

Rigoletto

Chi parla qua?

Marullo

Ehi, Rigoletto?...Dí?

Rigoletto (*con voce terribile*)

Chi va là?

Marullo

Eh, non mangiarci!.. Son...

Rigoletto

Chi?

Marullo

Marullo.

Rigoletto

In tanto buio lo sguardo è nullo.

Marullo

Qui ne condusse ridevol cosa...

Torre a Ceprano vo gliam la sposa.

Rigoletto

Ahimè, respiro!

(*a Marullo*) Ma come entrare?

Marullo (*piano a Ceprano*)

La vostra chiave?

(*a Rigoletto*)

Non dubitare.

Borsa (*para os companheiros*)

Fiquem calados... É Rigoletto.

Ceprano

Dupla vitória! Vamos matá-lo.

Borsa

Não, assim amanhã riremos ainda mais dele.

Marullo

Eu cuido de tudo...

Rigoletto

Quem está falando aí?

Marullo

Ei, Rigoletto?... Diga?

Rigoletto (*com voz terrível*)

Quem está aí?

Marullo

Ei, não nos morda... Sou...

Rigoletto

Quem?

Marullo

Marullo.

Rigoletto

Não se vê nada, com tanta escuridão.

Marullo

Uma brincadeira nos trouxe até aqui...

Queríamos roubar a esposa de Ceprano.

Rigoletto

Ai de mim, respiro!

(*para Marullo*) Mas como entrar?

Marullo (*baixo para Ceprano*)

A sua chave?

(*para Rigoletto*)

Não duvide.

Non dee mancarci lo stratagemma...
(*dando a Rigolettola chiave avuta da Ceprano.*)
Ecco la chiave.

Rigoletto (*palpando la chiave*)
Sento il suo stemma.
(*fra sé*) Ah, terror vano fu dunque il mio!
(*a Marullo*) N'è là il palazzo. Con voi son io.

Marullo
Siam mascherati...

Rigoletto
Ch'io pur mi mascheri;
a me una larva.

Marullo
Sì, pronta è già.
Terrai la scala. (*Gli mette una maschera, e nello stesso tempo lo benda con un fazzoletto, e lo pone a reggere una scala sotto il terrazzo.*)

Rigoletto
Fitta è la tenebra.

Marullo (*piano a'compagni*)
La benda cieco e sordo il fa.

Coro
Zitti, zitti, moviamo a vendetta;
ne sia colto or che meno l'aspetta.
Derisore sì audace e costante
a sua volta schernito sarà!
Cheti, cheti, rubiamgli l'amante
e la Corte doman riderà.
Cheti, cheti, ecc. Derisore sì audace, ecc.
Zitti, zitti, zitti, zitti, cheti, cheti, cheti, cheti,
attenti all'opra, all'opra.

(*S'internano nella casa e trascinando Gilda, la quale avrà la bocca chiusa da un fazzoletto. Nel traversare la scena ella perde una sciarpa.*)

A estratégia não vai falhar...
(*lhe dá a chave recebida de Ceprano*)
Eis a chave...

Rigoletto (*tateando a chave*)
Reconheço o brasão.
(*para si*) Ah, o meu terror foi em vão!
(*para Marullo*) O palácio é ali... estou com vocês.

Marullo
Estamos mascarados...

Rigoletto
Que eu me mascare também.
Uma máscara para mim.

Marullo
Sim, aqui está.
Segure a escada. (*Coloca nele uma máscara, mas ao mesmo tempo o venda com um lenço e o faz segurar numa escada apoiada no terraço.*)

Rigoletto
Está muito escuro.

Marullo (*para os companheiros*)
A venda não o deixa ver nem ouvir.

Coro
Calados, calados, vamos realizar a vingança,
que seja surpreendido quando menos espera.
Zombador tão constante e audaz
será por sua vez zombado!
Calados, calados, roubemos sua amante,
e amanhã a corte inteira rirá.
Quietos, quietos! Calados, calados!
Mãos à obra! Mãos não à obra!
Zombador tão constante e audaz
será por sua vez zombado!

(*Entram na casa e saem arrastando Gilda, que terá a boca amordaçada por um lenço. Ao atravessar o palco ela perde uma echarpe.*)

Gilda *(da lontano)*
Soccorso, padre mio!

Coro *(da lontano)*
Vittoria!

Gilda *(più lontano)*
Aita!

Rigoletto
Non han finito ancor!... qual derisione!
(porta la mano agli occhi.)
Sono bendato!

(Si strappa impetuosamente la benda e la maschera, ed al chiarore d'una lanterna scordata riconosce la sciarpa, vede la porta spalancata, entra, ne trae Giovanna che fissa con istupore; si strappa i capelli... vorrebbe gridare, non può; finalmente dopo molti sforzi, esclama:)

Ah! la maledizione! *(Sviene.)*

Gilda *(de longe)*
Socorro, meu pai!

Coro *(de longe)*
Vitória!

Gilda *(mais longe)*
Me ajude!

Rigoletto
Ainda não acabaram!... Que escárnio!
(passa as mãos pelos olhos)
Estou vendado!

(Arranca impetuosamente a venda e a máscara e, com a luz de uma lanterna esquecida, reconhece a echarpe. Vê a porta aberta, entra e encontra Giovanna apavorada: olha para ela com espanto e arranca os cabelos; quer gritar e não consegue; finalmente, depois de um grande esforço, exclama:)

Ah! A maldição! *(desmaia)*









ATTO SECONDO

ATO

II



SALOTTO NEL PALAZZO DUCALE

(Vi sono due porte laterali, una maggiore nel fondo che si chiude. Ai suoi lati pendono i ritratti, in tutta figura, a sinistra del Duca, a destra della sua sposa.

V'ha un seggiolone presso una tavola coperta di velluto e altri mobili.)

SALÃO NO PALÁCIO DUCAL

(Há duas portas laterais e uma maior, ao fundo, que se fecha. Ao lado da porta estão pendurados dois retratos de corpo inteiro: à esquerda, o do Duque; e, à direita, o de sua esposa. Há uma cadeira junto a uma mesa coberta de veludo e outros móveis.)

(Entra il Duca agitatissimo)

Duca

Ella mi fu rapita!
E quando, o ciel? Ne' brevi
istanti, prima che il mio presagio interno
sull'orma corsa ancora mi spingesse!

Schiuso era l'uscio! E la magion deserta!
E dove ora sarà quell'angiol caro?
Colei che prima potè in questo core
destar la fiamma di costanti affetti?
Colei sì pura, al cui modesto sguardo
quasi spinto a virtù talor mi credo!
Ella mi fu rapita!
E chi l'ardiva? Ma ne avrò vendetta:
lo chiede il pianto della mia diletta.
Parmi veder le lagrime
scorrenti da quel ciglio,
quando fra il dubbio e l'ansia
del subito periglio,
dell'amor nostro memore
il suo Gualtier chiamò.
Ned ei potea soccorrti,
cara fanciulla amata;
ei che vorria coll'anima
farti quaggiù beata;
ei che le sfere agli angeli
per te non invidiò.
Ei che le sfere, ecc.

(entrano frettolosi i cortigiani)

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Duca, Duca!

Duca

Ebben?

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

L'amante fu rapita a Rigoletto.

Duca

Come? E d'onde?

(O Duque entra agitatíssimo)

Duque

Ela foi raptada de mim!
E quando, oh, céus? Nos breves
instantes, antes que meu pressentimento interno
me fizesse voltar apressadamente!

A porta estava aberta! E a casa deserta!
E onde estará agora aquele querido anjo?
Aquela que conseguiu pela primeira vez
acender neste coração a chama do
amor constante?
Aquela tão pura, cujo modesto olhar
me fez acreditar estar disposto à virtude!
Ela foi raptada de mim!
E quem o ousaria? Mas me vingarei:
assim o pede o pranto da minha adorada.
Parece que até vejo as lágrimas
escorrendo daqueles olhos,
quando entre a dúvida e a ansiedade
pelo súbito perigo,
recordando o nosso amor,
chamou pelo seu Gualtier.
Nem ele pôde socorrer você,
cara donzela amada;
ele que queria com a alma
fazer você feliz na terra;
ele que os céus aos anjos
não invejou por você.
Ele que os céus, etc.

(Os cortesãos apressadamente entram)

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Duque, Duque!

Duque

O quê?

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

A amante de Rigoletto foi raptada.

Duque

Como? E de onde?

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Dal suo tetto.

Duca

Ah! Ah! dite, come fu? (*siede*)

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Scorrendo uniti remota via,
brev'ora dopo caduto il di,
come previsto ben s'era in pria,
rara beltà ci si scopri.
Era l'amante di Rigoletto,
che vista appena si dileguò.
Già di rapirla s'avea il progetto,
quando il buffone ver noi spuntò;
che di Ceprano noi la Contessa
rapir volessimo, stolto, credè;
la scala, quindi, all'uopo messa,
bendato ei stesso ferma tenè.
Salimmo, e rapidi la giovinetta
a noi riusciva quindi asportar.

Duca (*da sé*)

Cielo!

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Quand'ei s'accorse della vendetta
restò scornato ad imprecare, restò scornato
ad imprecar.

Duca

È dessa, la mia diletta!
(al Coro) Ma dove or trovasi la poveretta?

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Fu da noi stessi addotta or qui.

Duca (*da sé*)

Ah, tutto il ciel non mi rapì!
(*da sé, alzandozi con gioia*)
Possente amor mi chiama, volar io deggio a
lei; il serto mio darei per consolar quel cor.
Ah! sappia alfin chi l'ama, conosca alfin chi
sono, apprenda ch'anco in trono ha degli

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

De sua casa.

Duque

Ah! Ah! Digam, como foi? (*senta-se*)

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Caminhamos juntos numa rua remota,
pouco depois de cair o dia,
como tínhamos combinado antes,
e descobrimos uma rara beldade.
Era a amante de Rigoletto,
que, assim que a vimos, desapareceu.
Estávamos nos preparando para raptá-la
quando o bufão apareceu;
o estúpido acreditou que
queríamos raptar a Condessa Ceprano;
E ele próprio, vendado, segurou
a escada, preparada para o sequestro.
Subimos e rapidamente conseguimos
então trazer a jovem.

Duque (*para si*)

Céus!

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Quando ele percebeu a vingança
ficou enlouquecido lançando maldições.

Duque

É ela!... a minha adorada!
(*para o Coro*) Mas onde se encontra agora a
pobrezinha?

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Nós mesmos a trouxemos até aqui.

Duque (*para si*)

Ah, o céu não me roubou tudo!
(*para si, levantando-se com alegria*)
Um poderoso amor me chama, quero voar até ela;
daria até mesmo minha coroa para consolar
aquele coração. Ah!, que ela saiba enfim quem
a ama, que saiba enfim quem sou e saiba que

schiaivi. Amor, apprenda ch'anco in trono,
ch'anco in trono ha de gli schiaivi ha... degli
schiaivi. Amor.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Oh qual pensier or l'agita?
Come cangiò d'umor!
Come cangiò!

(il Duca esce frettoloso dal mezzo)

Marullo

Povero Rigoletto!

*(Rigoletto entro la scena. Entra in scena
affettando indifferenza.)*

Rigoletto

La rà, la rà, la rà, ecc.

Coro

Ei vien...Silenzio.

Rigoletto

La rà, la rà, la rà, la rà, ecc.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Oh, buon giorno, Rigoletto.

Rigoletto

Han Tutti fatto il colpo!

Ceprano

Ch'hai di nuovo, buffon?

Rigoletto *(contraffacendo Ceprano)*

Ch'hai di nuovo, buffon?
Che dell'usato più noioso voi siete.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

(ridendo) Ah! ah! ah!

o amor tem escravos até mesmo num trono.
Cupido, saiba que até mesmo num trono você
tem escravos.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Oh, que pensamentos o abalam agora?
Como mudou de humor!
Como mudou!

*(o Duque sai apressadamente pelo meio)
Marullo, Ceprano, Borsa, outros Cortesãos,
depois Rigoletto.*

Marullo

Pobre Rigoletto!

*(Rigoletto fora de cena. Entra em cena fingin-
do indiferença.)*

Rigoletto

Lá rá, lá rá, lá rá, lá rá etc.

Coro

Lá vem ele! Silêncio.

Rigoletto

Lá rá, lá rá, lá rá, lá rá etc.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Oh, bom dia, Rigoletto!

Rigoletto

Participaram todos no golpe!

Ceprano

Conte as novidades, bufão.

Rigoletto *(imitando Ceprano)*

Conte as novidades, bufão?
O senhor está mais enfadonho que de costume.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

(rindo) Ah! Ah! Ah!

Rigoletto (*aggirandosi per la scena*)

La rà, la rà, la rà, ecc.

(*spiando inquieto dovunque*)

Ove l'avran nascosta?...

Borsa (*fra sé*), **Marullo** (*fra sé*),
Ceprano (*fra sé*), **Coro** (*tra loro*)

Guardate com'è inquieto!

Rigoletto

La rà, la rà, la rà, ecc.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Si! Guardate com'è inquieto!

Rigoletto (*a Marullo*)

Son felice che nulla a voi nuocesse
l'aria di questa notte...

Marullo

Questa notte!

Rigoletto

Si...Oh, fu il bel colpo!

Marullo

S'ho dormito sempre!

Rigoletto

Ah, voi dormiste! Avrò dunque sognato!

La rà, la rà, la rà, ecc.

(*S'allontana cantarellando, e visto un fazzoletto lo afferra.*)

Coro

Ve' come tutto osserva!

Rigoletto

(*gettandolo il fazzoletto*)

Non è il suo.

Dorme il Duca tuttor?

Coro

Sì, dorme ancora.

(*Entra un Paggio.*)

Rigoletto (*andando pela cena*)

Lá rá, lá rá, lá rá, lá rá etc.

(*procurando inquieto por todos os lados*)

Onde será que a esconderam?...

Borsa (*para si*), **Marullo** (*para si*),
Ceprano (*para si*), **Coro** (*entre eles*)

Vejam como está inquieto!

Rigoletto

Lá rá, lá rá, lá rá, lá rá etc.

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

Sim! Como está inquieto!

Rigoletto (*para Marullo*)

Fico feliz que o ar desta noite
não lhe tenha feito mal...

Marullo

Esta noite!

Rigoletto

Sim... Oh, foi um belo golpe!

Marullo

Eu dormi a noite toda!

Rigoletto

Ah, dormiu! Eu devo ter sonhado então!

Lá rá, lá rá, lá rá, lá rá etc.

(*Se afasta cantarolando e, ao encontrar um lenço, o pega.*)

Coro

Vejam como observa tudo!

Rigoletto

(*jogando fora o lenço*)

Não é o dela.

O Duque ainda dorme?

Coro

Sim, ainda dorme.

(*Entra um Pajem*)

Paggio

Al suo sposo parlar vuol la Duchessa.

Ceprano

Dorme.

Paggio

Qui or or con voi non era?

Borsa

È a caccia.

Paggio

Senza paggi! senz'armi!

Tutti

E non capisci
che per ora vedere non può alcuno?

Rigoletto

*(il quale sarà stato attentissimo al dialogo,
balzando improvviso tra loro prorompe:)*

Ah, ella è qui dunque! Ella è col Duca!

Tutti

Chi?

Rigoletto

La giovin che stanotte
al mio tetto rapiste.
Ma la saprò riprender.
Ella è là!

Tutti

Se l'amante perdesti,
la ricerca altrove.

Rigoletto *(con accento terribile)*

Io vo' mia figlia!

Tutti

La sua figlia!

Rigoletto

Si, la mia figlia! D'una tal vittoria,

Pajem

A Duquesa deseja falar com seu esposo.

Ceprano

Está dormindo.

Pajem

Mas não estava aqui agora mesmo?

Borsa

Foi caçar.

Pajem

Sem pajens?! Sem armas?!

Todos

Não entende
que ele não pode ver ninguém agora?

Rigoletto

*(que estava ouvindo atentamente o diálogo,
interrompe de repente)*

Ah, então ela está aqui! Ela está com o Duque!

Todos

Quem?

Rigoletto

A jovem que esta noite
os senhores raptaram de minha casa.
Mas saberei reavê-la.
Ela está ali!

Todos

Se perdeu a amante,
procure em outro lugar.

Rigoletto *(com uma voz terrível)*

Eu quero minha filha!

Todos

A sua filha?!

Rigoletto

Sim, a minha filha! De tal conquista

che? adesso non ridete?
Ella è là...la vogl'io...la renderete.

(Corre verso la porta, ma i cortigiani gli attraversano il passaggio.)

Cortigiani, vil razza dannata,
per qual prezzo vendeste il mio bene?
A voi nulla per l'oro sconviene,
ma mia figlia è impagabil tesoro.
La rendete...o, se pur disarmata,
questa man per voi fora cruenta;
nulla in terra più l'uomo paventa,
se dei figli difende l'onore.
Quella porta, assassini, m'aprite!

(Si getta ancora sulla porta che gli è nuovamente contesa; lotta alquanto coi cortigiani, poi torna spossato sul davanti della scena.)

La porta, la porta, assassini, m'aprite.
Ah! voi Tutti a me contro venite!
Tutti contro me!
(piange)
Ah! Ebben, piango. Marullo, signore,
tu ch'hai l'anima gentil come il core,
dimmi tu dove l'hanno nascosta?
Marullo, signore, dimmi tu dove l'hanno nascosta?
È là? Non è vero? È là? Non è vero? E là?
Tu taci! ohimè!
(piange) Miei signori, perdono, pietate...
Al vegliando la figlia ridate...
Ridonarla a voi nulla ora costa,
tutto al mondo è tal figlia per me.
Signori, perdon, perdono, pietà; ridate a me la figlia;
tutto al mondo è tal figlia per me, ridate a me la figlia;
tutto al mondo ell'è per me. Pietà, Signori, pietà.

(Gilda esce dalla stanza a sinistra e si getta nelle braccia del padre.)

então agora não riem mais?
Ela está ali! Eu a quero... me devolvam.

(Corre para a porta, mas os cortesãos travam a passagem.)

Cortesãos, vil raça maldita,
por que preço venderam o meu tesouro?
Tudo trocam pelo ouro, sem escrúpulos,
mas a minha filha é um tesouro impagável.
Devolvam-me... ou, mesmo desarmadas,
estas mãos serão implacáveis contra os senhores;
não há nada na terra que assuste o homem
que defende a honra dos seus filhos.
Abram aquela porta, assassinos, abram!

(Joga-se mais uma vez contra a porta. A entrada lhe é negada de novo. Luta quanto pode com os cortesãos, depois volta exausto ao meio da cena.)

A porta, a porta, assassinos, abram para mim.
Ah! Estão todos contra mim!
Todos contra mim!
(chora)
Pois bem, eu choro. Marullo, senhor,
o senhor que tem a alma gentil como o coração,
me diz onde a esconderam?
Marullo, senhor, me diz onde a esconderam?
Está ali? Não é verdade? Ali?
O senhor também cala! Ai de mim!
Meus senhores... perdão, piedade...
Devolvam a filha ao velhinho...
Não custa nada aos senhores me devolver
minha filha,
Mas tal filha é tudo para mim no mundo.
Piedade, senhores, piedade.
Meus senhores... perdão, piedade...
Me devolvam minha filha, ela é tudo para mim
no mundo.
Piedade, senhores, piedade.

(Gilda sai do quarto à esquerda e se joga nos braços do pai.)

Gilda

Mio padre!

Rigoletto

Dio! mia Gilda!

Signori, in essa è tutta
la mia famiglia.

Non temer più nulla, angelo mio...

(ai cortigiani)

Fu scherzol! Non è vero?

Io, che pur piansi or rido...

(a Gilda) E tu a che piangi?

Gilda

Ah, l'onta, padre mio...

Rigoletto

Cielo! che dici?

Gilda

Arrossir voglio innanzi a voi soltanto...

Rigoletto *(rivolto ai Cortigiani con imperioso modo)*

Ite di qua voi Tutti! Se il Duca vostro d'appresarsi osasse, ch'ei non entri, gli dite, e ch'io ci sono. *(si abbandona sul seggiolone)*

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

(tra loro) Coi fanciulli e co' dementi spesso giova il simular.

Partiam pur, ma quel ch'ei tenti non lasciamo d'osservar.

(partono.)

Rigoletto

Parla...siam soli.

Gilda

Ciel! dammi coraggio!

Tutte le feste al tempio mentre pregava Iddio, bello e fatale un giovane offriasi al guardo mio...

Gilda

Meu pai!

Rigoletto

Meu Deus! Minha Gilda!

Senhores, ela é toda a minha família.

Não tenha mais medo, meu anjo...

(para os cortesãos)

Foi uma brincadeira! Não é verdade?

Eu, que até chorei, agora estou rindo...

(para Gilda) E você, por que está chorando?

Gilda

Pela vergonha, meu pai...

Rigoletto

Céus! O que diz?

Gilda

Fico corada de vergonha na sua frente somente em...

Rigoletto *(aos cortesãos de forma imperativa)*

Saiam daqui, todos os senhores.

Se o Duque ousar se apresentar, não deixem que ele entre, pois eu estou aqui. *(senta-se numa cadeira)*

Borsa, Marullo, Ceprano, Coro

(entre eles) Com crianças e com dementes é prudente muitas vezes fingir.

Vamos sair, mas vamos observar o que ele vai tentar fazer.

(saem)

Rigoletto

Fale... estamos sozinhos.

Gilda

Céus, me deem coragem!

Em todas as missas na igreja, enquanto eu rezava para Deus, um jovem belo e fatal se oferecia ao meu olhar...

Se i labbri nostri tacquero,
dagl'occhi il cor, il cor parlò.
Furtivo fra le tenebre
sol ieri a me giungeva...
Sono studente, povero,
commosso mi diceva,
e con ardente palpito
amor mi protestò.
Partì...il mio core aprivasi
a speme più gradita,
quando improvvisi apparvero
color che m'han rapita,
e a forza qui m'addussero
nell'ansia più crudel.

Rigoletto

(da sé)

Ah! Solo per me l'infamia
a te chiedeva, o Dio...
ch'ella potesse ascendere
quanto caduto er'io.
Ah, presso del patibolo
bisogna ben l'altare!
Ma tutto ora scompare,
l'altare si rovesciò! Tutto scompare l'altar si
rovesciò! Ah!

(a Gilda)

Piangi, fanciulla, piangi...

Gilda

Padre!

Rigoletto

...scorrer fa il pianto sul mio cor.

Gilda

Padre, in voi parla un angel
per me consolator.

Rigoletto

Compiuto pur quanto a fare mi resta,
lasciare potremo quest'aura funesta.

Se os nossos lábios se calaram,
o coração falou através dos olhos.
Furtivamente na noite
somente ontem ele falou comigo...
Sou estudante, pobre,
me dizia comovido,
e com ardente impetuosidade
confessou o seu amor.
Partiu... O meu coração se abriu
a uma esperança mais doce,
quando de repente apareceram
aqueles que me raptaram
e me conduziram à força para cá
na mais cruel das angústias.

Rigoletto

(para si)

Ah! Eu te pedia, Oh! Deus,
que somente eu sofresse a infâmia,
para que ela se elevasse
onde eu tinha caído.
Ah, junto ao cadafalso
deve sempre estar o altar!
Mas agora tudo foi destruído.
O altar ruiu!

(para Gilda)

Chora, menina, chora...

Gilda

Pai!

Rigoletto

...e derrama seu pranto no meu coração.

Gilda

Pai, através do senhor fala um anjo
que me consola.

Rigoletto

Assim que eu terminar o que me resta fazer
poderemos deixar este ambiente funesto.

Gilda

Si.

Rigoletto *(da sé)*

E tutto un sol giorno cangiare potè!

(Il Conte di Monterone, che attraversa la scena fra gli alabardieri.)

Usciere *(alle guardie)*

Schiudete... ire al carcere Monteron dee.

Monterone

(fermandosi verso il ritratto del Duca)

Poichè fosti invano da me maledetto,

nè un fulmine o un ferro

colpiva il tuo petto,

felice pur anco, o Duca, vivrai.

(esce fra le guardie dal mezzo)

Rigoletto

No, vecchio, t'inganni...un vindice avrai.

(con impeto)

Si, vendetta, tremenda vendetta

di quest'anima è solo desio.

Di punirti già l'ora s'affretta,

che fatale per te tuonerà.

Come fulmin scagliato da Dio,

te colpire il buffone saprà.

Gilda

O mio padre, qual gioia feroce

balenarvi negli occhi vegg'io!

Rigoletto

Vendetta!

Gilda

Perdonate, a noi pure una voce

di perdono dal cielo verrà.

Rigoletto

Vendetta!

Gilda

Sim.

Rigoletto *(para si)*

Tudo pode mudar em apenas um dia!

(O Conde Monterone atravessa a cena conduzido por soldados)

Mensageiro da Corte *(para os guardas)*

Abram caminho!... Monterone precisa ir para o cárcere.

Monterone

(detendo-se frente ao retrato do Duque)

Porque o amaldiçoei inutilmente,

e nem um raio nem uma espada golpeou o seu peito.

Viverá feliz, apesar de tudo, ó Duque.

(sai sob a escolta dos guardas.)

Rigoletto

Não, velho, você se engana! Você terá um vingador!

(com impeto)

Sim, vingança, tremenda vingança

é o único desejo da minha alma.

Já se aproxima a hora de puni-lo

que fatalmente soará para você.

Como um raio lançado por Deus,

o bufão saberá castigá-lo.

Gilda

Meu pai, que alegria feroz

vejo brilhar nos seus olhos!

Rigoletto

Vingança!

Gilda

Perdoe...Para que também possa vir do céu

para nós uma voz de perdão.

Rigoletto

Vingança!

Gilda

Perdonate...

Rigoletto

No!

Gilda

Mi tradiva, pur l'amo, gran Dio!
per l'ingrato ti chiedo pietà!

Rigoletto

Come fulmin scagliato, ecc.

Gilda

Perdonate... A noi pure il perdono dal ciel
verà, ah, perdonate, perdonate.
(*Escono dal mezzo.*)

Gilda

Perdoe...

Rigoletto

Não!

Gilda

Traiu-me, mas eu continuo a amá-lo, meu Deus!
Peço piedade para o ingrato!

Rigoletto

Como um raio lançado etc.

Gilda

Perdoe... Para que também possa vir do
céu para nós uma voz de perdão. Perdoe,
perdoe. (*Saem*)









ATTO TERZO





DESTRA SPONDA DEL MINCIO

(A sinistra è una casa a due piani, mezzo diroccata, la cui fronte, volta allo spettatore, lascia vedere per una grande arcata l'interno d'una rustica osteria al pian terreno, ed una rozza scala che mette al granaio, entro cui, da un balcone senza imposte, si vede un lettuccio. Nella facciata che guarda la strada è una porta che s'apre per di dentro; il muro poi è sì pieno di fessure, che dal di fuori si può facilmente scorgere quanto avviene nell'interno.

Il resto del teatro rappresenta la deserta parte del Mincio, che nel fondo scorre dietro un parapetto in mezza ruina; al di là del fiume è Mantova. È notte. Gilda e Rigoletto, inquieti, sono sulla strada, Sparagucile nell'interno dell'osteria, seduto presso una tavola, sta ripulendo il suo cinturone senza nulla intendere di quanto accade al di fuori.)

MARGEM DIREITA DO RIO MINCIO

(À esquerda, uma casa com dois andares, meio derrubada. À sua frente, virada para o público, vê-se por um grande arco o interior de uma taberna rústica no andar térreo e uma escada tosca que dá para um celeiro. Neste vê-se um leito. Na fachada que dá para a estrada há uma porta que abre por dentro; as paredes estão tão destruídas que, do lado de fora, se pode ver facilmente tudo o que acontece no interior. O resto da cena representa a margem direita do Rio Mincio que, ao fundo, corre por detrás de um cais parcialmente arruinado. Na outra margem do rio, encontra-se Mântua. É noite. Gilda e Rigoletto, inquietos, estão na rua. Sparafucile está no interior da taberna, sentado em cima de uma mesa, limpando o seu cinturão sem nada ouvir do que acontece lá fora.)

Rigoletto

E l'ami?

Gilda

Sempre.

Rigoletto

Pure tempo a guarirne t'ho lasciato.

Gilda

Io l'amo.

Rigoletto

Povero cor di donna! Ah, il vile infame!
Ma ne avrai vendetta, o Gilda.

Gilda

Pietà, mio padre!

Rigoletto

E se tu certa fossi
ch'ei ti tradisse, l'ameresti ancora?

Gilda

Nol so, ma pur m'adora.

Rigoletto

Egli?

Gilda

Si.

Rigoletto

Ebben, osserva dunque.

(La conduce presso una delle fessure del muro, ed ella vi guarda.)

Gilda

Un uomo vedo.

Rigoletto

Per poco attendi.

(Il Duca, in assisa di semplice ufficiale di cavalleria, entra nell'osteria.)

Rigoletto

E você o ama?

Gilda

Ainda.

Rigoletto

No entanto, dei tempo a você para esquecê-lo.

Gilda

Eu o amo.

Rigoletto

Pobre coração de mulher! Ah, o vil infame!
Mas será vingada, Gilda!

Gilda

Piedade, meu pai!

Rigoletto

E se tivesse certeza de que
ele a traía, ainda assim o amaria?

Gilda

Não sei... Mas ele também me adora.

Rigoletto

Ele?

Gilda

Sim.

Rigoletto

Então, observe bem!

(Ele a leva até uma brecha na parede e ela olha pela fissura.)

Gilda

Vejo um homem.

Rigoletto

Espere um pouco.

(O Duque, fardado como um simples oficial de cavalaria, entra na estalagem.)

Gilda (*trasalendo*)

Ah, padre mio!

Duca (*a Sparagucile*)

Due cose, e tosto...

Sparagucile

Quali?

Duca

Una stanza e del vino!

Rigoletto

Son questi i suoi costumi!

Sparagucile

Oh il bel zerbino!

(*Entra nell'interno.*)

Duca

La donna è mobile
qual piuma al vento,
muta d'accento
e di pensiero.

Sempre un amabile
leggiadro viso,
in pianto o in riso
è menzognero.

La donna è mobil,
qual piuma al vento,
muta d'accento
e di pensier.

È sempre misero
chi a lei s'affida,
chi te confida
mal cauto il core!
Pur mai non sentesi
felice appieno
chi su quel seno
non liba amore!

La donna è mobile, ecc.

(*Sparagucile rientra con una bottiglia di vino e due bicchieri che depone sulla tavola, quindi batte col pomo della sua lunga spada due*

Gilda (*tremendo*)

Ah, meu pai!

Duque (*para Sparafucile*)

Duas coisas, e depressa...

Sparafucile

Quais?

Duque

Um quarto e o vinho!

Rigoletto

São estes os seus hábitos!

Sparafucile

Oh, que belo malandrinho!

(*entra*)

Duque

A mulher é volúvel
como uma pluma ao vento,
muda de voz
e de pensamento.

Exibe sempre um amável
rosto alegre,
no choro

ou no riso ele
é mentiroso.

A mulher é volúvel
como uma pluma ao vento,
muda de voz
e de pensamento.

É sempre um infeliz
quem a ela confia
incautamente o coração!
Mas ninguém pode se sentir
plenamente feliz
se do seu seio
não provar o amor!

A mulher é volúvel etc.

(*Sparafucile volta com uma garrafa de vinho e dois copos, que coloca em cima da mesa, e depois bate duas vezes no teto com o punho*

colpi al soffitto. A quel segnale una ridente giovane, in costume di zingara, scende a salti la scala. Il Duca corre per abbracciarla, ma ella gli sfugge. Frattanto Sparagucile, uscito sulla via, dice a parte a Rigoletto:)

Sparagucile

È là il vostr'uomo. Viver dee o morire?

Rigoletto

Più tardi tornerò l'opra a compire.

(Sparagucile si allontana dietro la casa lungo il fiume.)

(Gilda e Rigoletto sulla via, il Duca e Maddalena nel piano terreno)

Duca

Un dì, se ben rammentomi,
o bella, t'incontrai...
Mi piacque di te chiedere
e intesi che qui stai.
Or sappi che d'allora
sol te quest'alma adora.

Gilda

Iniquo!

Maddalena

Ah! Ah!...e vent'altre appresso
le scorda forse adesso?
Ha un'aria il signorino
da vero libertino.

Duca

Si, un mostro son. *(per abbracciarla)*

Gilda

Ah, padre mio!

Maddalena

Lasciatemi, stordito!

da sua longa espada. Neste sinal uma moça sorridente, vestida de cigana, desce a escada saltitante. O Duque corre para abraçá-la, mas ela foge dele. No mesmo momento Sparafucile, saindo à rua, diz a parte a Rigoletto:)

Sparafucile

O seu homem está ali... Deve viver ou morrer?

Rigoletto

Voltarei mais tarde para completar a obra.

(Sparafucile se afasta por detrás da casa ao longo da margem)

(Gilda e Rigoletto na rua, Duque e Maddalena no andar térreo da casa.)

Duque

Um dia, se bem me lembro,
Vi você, ó bela...
Quis perguntar por você
e me disseram que estava aqui.
Pois saiba que desde aquele momento
a minha alma adora somente você.

Gilda

Mentiroso!

Maddalena

Ah! Ah!... E as outras vinte,
por acaso agora você as esquece?
O mocinho tem ares de
um verdadeiro libertino.

Duque

Sim... Eu sou um monstro... *(tenta abraçá-la)*

Gilda

Ah, meu pai!

Maddalena

Solte-me, seu louco!

Duca

Ih, che fracasso!

Maddalena

Stia saggio!

Duca

E tu sii docile,
non farmi tanto, chiasso.

Ogni saggezza chiudesi
nel gaudio e nell'amore.

(Le prende la mano.)

La bella mano candida!

Maddalena

Scherzate voi, signore.

Duca

No, no.

Maddalena

Son brutta.

Duca

Abbracciami.

Gilda

Iniquo!

Maddalena

Ebbro!

Duca *(ridendo)*

D'amor ardente.

Maddalena

Signor l'indifferente,
vi piace canzonar?

Duca

No, no, ti vo' sposar.

Maddalena

Ne voglio la parola.

Duque

Ih, que barulheira!

Maddalena

Comporte-se!

Duque

E você seja dócil,
não faça tanto barulho.

Toda a sabedoria desaparece
com o prazer e com o amor.

(segura sua mão)

Que bela mão branca!

Maddalena

O senhor deve estar brincando.

Duque

Não, não.

Maddalena

Sou feia!

Duque

Abrace-me.

Gilda

Desonesto!

Maddalena

Bêbado!

Duque *(rindo)*

De amor ardente.

Maddalena

Senhor indiferente,
o senhor gosta de zombar?

Duque

Não, não, eu quero me casar com você!

Maddalena

Quero a sua palavra.

Duca

Amabile figliuola!

Rigoletto (*a Gilda che avrà tutto osservato ed inteso*)

E non ti basta ancor?

Gilda

Iniquo traditor! ecc.

Maddalena

Ne voglio la parola! ecc.

Duca

Amabile figliuola! ecc.

Rigoletto

E non ti basta ancor? ecc.

Duca

Bella figlia dell'amore,
schiavo son de'vezzi tuoi;
con un detto sol tu puoi
le mie pene consolar.
Vieni e senti del mio core
il frequente palpitar.
Con un detto, ecc.

Maddalena

Ah! ah! rido ben di core,
chè tai baie costan poco...

Gilda

Ah, così parlar d'amore...

Maddalena

...quanto valga il vostro gioco,
mel credete, so apprezzar.

Gilda

...a me pur l'infame ho udito!

Rigoletto (*a Gilda*)

Taci, il piangere non vale, ecc.

Duque

Amável mocinha!

Rigoletto (*para Gilda, que estava vendo e ouvindo tudo*)

Para você, não é o suficiente ainda?

Gilda

Mentiroso traidor! etc.

Maddalena

Quero a sua palavra etc.

Duque

Amável mocinha!

Rigoletto

Para você, não é o suficiente ainda?

Duque

Bela filha do amor,
sou escravo dos seus encantos;
com uma única palavra apenas você pode
consolar o meu sofrimento.
Vem e ouve do meu coração
o frequente palpitar.
Com uma única palavra etc.

Maddalena

Ah! Ah! Ah! Rio pra valer,
porque estas balelas não valem nada.

Gilda

Ah, assim ele fala de amor...

Maddalena

Acredite que sei avaliar
o quanto vale o seu jogo.

Gilda

Também eu ouvi o infame!

Rigoletto (*para Gilda*)

Cale-se, de nada vale chorar etc.

Gilda

Infelice cor tradito,
per angoscia non scoppiar.

Maddalena

Son avvezza, bel signore,
ad un simile scherzare,
mio bel signor!

Duca

Con un detto sol tu puoi
le mie pene consolar.

Gilda

Infelice cor tradito,
per angoscia non scoppiar, ecc.

Maddalena

Ah! Ah! Rido ben di core!
Che tai baie costan poco, ecc.

Duca

Bella figlia dell'amore,
schiavo son de' vezzi tuoi, ecc.

Rigoletto

Ch'ei mentiva sei sicura.
Taci, e mia sarà la cura
la vendetta d'affrettar;
sì, pronta fia, sarà fatale,
io saprollo fulminar.

M'odi! Ritorna a casa.
Oro prendi, un destriero,
una veste viril che t'apprestai,
e per Verona partii...
Sarovvi io pur doman...

Gilda

Or venite...

Rigoletto

Impossibil.

Gilda

Infeliz coração traído,
não exploda de angústia.

Maddalena

Estou acostuada, meu belo senhor,
a brincadeiras semelhantes.
Meu belo senhor!

Duque

Com uma única palavra apenas você pode
consolar o meu sofrimento.

Gilda

Infeliz coração traído,
não exploda pela angústia etc.

Maddalena

Ah! Ah! Ah! Rio pra valer,
porque essas piadas não valem nada.

Duque

Bela filha do amor,
sou escravo dos seus encantos etc.

Rigoletto

Agora você está segura de que ele mentia
para você.
Cale-se, e eu vou me encarregar
de apressar a vingança.
Ela é iminente e será fatal,
eu saberei fulminá-lo.

Ouçá-me! Volte para casa.
Pegue dinheiro, um cavalo
e a roupa de homem que preparei para você
e vá para Verona...
Eu estarei lá amanhã...

Gilda

Venha comigo agora...

Rigoletto

Impossível.

Gilda

Tremo.

Rigoletto

Va.

(Gilda parte)

(Il Duca e Maddalena stanno sempre tra loro parlando, ridendo, bevendo. Rigoletto va dietro la casa, e ritorna parlando con Sparagucile, contandogli delle monete.)

Venti scudi hai tu detto? Eccone dieci; e dopo l'opera il resto. Ei qui rimane?

Sparagucile

Si.

Rigoletto

Alla mezzanotte ritornerò.

Sparagucile

Non cale.

A gettarlo nel fiume basto io solo.

Rigoletto

No, no, il vo' far io stesso.

Sparagucile

Sai! Il suo nome?

Rigoletto

Vuoi sapere anche il mio?

Egli è *Delitto*, *Punizion* son io.

(Parte. Entro le scene si vedrà un lampo.)

Sparagucile

La tempesta è vicina!

Più scura fia la notte.

Duca

Maddalena...

(per prenderla)

Gilda

Estou tremendo.

Rigoletto

Vá!

(Gilda parte)

(O Duque e Maddalena estão juntos rindo, bebendo. Rigoletto vai atrás da casa e volta falando com Sparafucile, entregando-lhe moedas.)

Você disse vinte escudos? Eis dez.

E depois do serviço o restante. Ele vai ficar aqui?

Sparafucile

Sim.

Rigoletto

Voltarei à meia-noite.

Sparafucile

Não precisa.

Eu consigo sozinho jogá-lo no rio.

Rigoletto

Não, não, eu mesmo quero fazer isso.

Sparafucile

Sabe o nome dele?

Rigoletto

Quer saber o meu também?

O dele é Crime, o meu é Castigo.

(Parte. Vê-se um relâmpago ao longe.)

Sparafucile

A tempestade se aproxima!

A noite está escurecendo.

Duque *(tentando agarrá-la)*

Maddalena...

Maddalena (*sfuggendogli*)

Aspettate...mio fratello viene...

Duca

Che importa?

Coro

(*Entro le scene vocalizzando a bocca chiusa*)

Maddalena

Tuona!

Sparagucile (*entrando in casa*)

E poverà fra poco.

Duca (*a Sparagucile*)

Tanto meglio!

Tu dormirai in scuderia...

all'inferno...ove vorrai.

Sparagucile

Oh grazie.

Maddalena (*piano al Duca*)

Ah no, partite.

Duca (*a Maddalena*)

Con tal tempo?

Sparagucile (*piano a Maddalena*)

Son venti scudi d'oro.

(*al Duca*)

Ben felice d'offerirvi la mia stanza...

se a voi piace tosto a vederla andiamo.

(*Prende un lume e s'avvia per la scala.*)

Duca

Ebben! sono con te...presto... vediamo.

(*Dice una parola all'orecchio di Maddalena e segue Sparagucile.*)

Maddalena (*fugindo dele*)

Espere... Meu irmão vem aí...

Duque

E o que importa?

Coro

(*Entra em cena vocalizando a bocca chiusa*)

Maddalena

Está tropejando!

Sparafucile (*entrando em casa*)

E logo mais choverá.

Duque (*para Sparafucile*)

Ainda melhor!

Você vai dormir no estábulo...

no inferno... onde quiser.

Sparafucile

Ah, obrigado.

Maddalena (*falando baixo para o Duque*)

Ah, não, vá embora!

Duque (*para Maddalena*)

Com um tempo desse?

Sparafucile (*falando baixo para Maddalena*)

São vinte moedas de ouro.

(*para o Duque*)

Fico feliz em lhe oferecer o meu quarto.

Se assim quiser, podemos ir vê-lo já.

(*Pega uma lamparina e sobe a escada.*)

Duque

Pois bem, vou com você... Depressa, vejamos.

(*Diz uma palavra no ouvido de Maddalena e segue Sparafucile*)

Maddalena

Povero giovin! grazioso tanto!
Dio! qual notte è questa!

Duca

(sul granaio.)

Si dorme all'aria aperta? Bene, bene!
Buona notte.

Sparagucile

Signor, vi guardi Iddio.

(Il Duca depone la spada e il cappello.)

Duca

Breve sonno dormiam; stanco son io.
La donna è mobile,
qual piuma al vento,
muta d'accento
e di pensiero...
muta d'accento e di pen...
la donna...è mobil...ecc.
(addormentandosi a poco a poco)

Maddalena

È amabile invero
cotal giovinotto.

Sparagucile

Oh sì, venti scudi
ne dà di prodotto.

Maddalena

Sol venti?... son pochi!...
valeva di più.

Sparagucile

La spada, s'ei dorme,
va... portami giù.

(Maddalena sale al granaio. Gilda in costume virile, con stivali e speroni, comparisce dal fondo, e lentamente si avvanza verso l'osteria, mentre Sparagucile continua a bere.)

Maddalena

Pobre jovem! Tão bonito!
Meu Deus, que noite!

Duque

(no celeiro)

Se dorme ao ar livre? Bem, bem!
Boa-noite.

Sparafucile

Senhor, que Deus o guarde.

(O Duque tira o chapéu e a espada)

Duque

Durmamos um breve sono... Estou cansado.
A mulher é volúvel
como uma pluma ao vento,
muda de voz
e de pensamento... etc.
(adormecendo aos poucos)

Maddalena

É realmente amável
esse rapaz!

Sparafucile

Oh, sim,
vai nos render vinte escudos.

Maddalena

Só vinte?... É pouco!...
Devia valer mais.

Sparafucile

Vá buscar a espada dele, se ele estiver dor-
mindo, e traga aqui.

(Maddalena sobe ao celeiro e contempla o Duque. Gilda aparece ao fundo, na rua, vestida de homem, com botas e esporões. Caminha lentamente para a estalagem, enquanto Sparafucile continua a beber.)

Gilda *(da sé)*

Ah, più non ragiono!
Amor mi trascina!
Mio padre, perdono...

Coro

(Entro le scene vocalizzando a bocca chiusa)

Gilda

Qual notte d'orrore!
Gran Dio, che accadrà?

Maddalena *(sarà discesa ed avrà posata la spada del Duca sulla tavola)*

Fratello?

Gilda *(osserva pella fessura)*

Chi parla?

Sparagucile *(frugando in un credenzone)*

Al diavol ten va!

Maddalena

Somiglia un Apollo, quel giovine, io l'amo,
ei m'ama...riposi... nè più l'uccidiamo.

Gilda *(ascoltando)*

Oh cielo!

Sparagucile *(gettandole un sacco)*

Rattoppa quel sacco...

Maddalena

Perché?

Sparagucile

Entr'esso il tuo Apollo, sgozzato da me,
gettar dovrò al fiume.

Gilda

L'inferno qui vedo!

Maddalena

Eppure il denaro salvarti scommetto
serbandolo in vita.

Gilda

Ah, já não consigo pensar!
O amor está me arrastando!
Perdão, meu pai...

Coro

(entra vocalizando à bocca chiusa)

Gilda

Que noite de horror!
Grande Deus, o que acontecerá?

Maddalena *(depois de ter descido e colocado sobre a mesa a espada do Duque)*

Irmão?

Gilda *(espreita pela brecha)*

Quem está falando?

Sparafucile *(procurando algo)*

Vá para o diabo.

Maddalena

Aquele jovem parece um Apolo... Eu o amo... Ele
me ama... descansa... não vamos matá-lo mais.

Gilda *(ouvindo)*

Oh, céus!

Sparafucile *(jogando para ela um saco)*

Remenda este sacco...

Maddalena

Para quê?

Sparafucile

Dentro dele o teu Apolo, degolado por mim,
deverei lançar ao rio.

Gilda

Vejo aqui o inferno!

Maddalena

Porém, eu aposto que podemos salvar o
dinheiro conservando-o em vida.

Sparagucile

Difficile il credo.

Maddalena

M'ascolta...anzi facil ti svelo un progetto.
De'scudi già dieci dal gobbo ne avesti;
venire cog'altri più tardi il vedrai...
Uccidilo, e venti...

Gilda

Che sento!

Maddalena

...allor ne avrai...

Gilda

Mio padre!

Maddalena

...così tutto il prezzo goder si potrà.

Sparagucile

Uccider quel gobbo! che diavol dicesti!
Un ladro son forse?
Son forse un bandito?
Qual altro cliente da me fu tradito?
Mi paga quest'uomo, fedele m'avrà.

Maddalena

Ah grazia per esso.

Sparagucile

È d'uopo ch'ei muoia.

Maddalena

Fuggire il fo adesso.
(*Va per salire.*)

Gilda

Oh, buona figliuola!

Sparagucile

(*trattenendo Maddalena*)
Gli scudi perdiamo.

Sparafucile

Creio que seja difícil.

Maddalena

Escute-me... Vou revelar a você um plano simples.
Você já recebeu dez escudos do corcunda.
Ele voltará aqui com os outros dez...
Mate-o, e então teremos ...

Gilda

Que ouço!

Maddalena

Os vinte...

Gilda

Meu pai!

Maddalena

... assim poderemos gozar de todo o pagamento.

Sparafucile

Matar o corcunda! Que diabo você está dizendo!
Você acha que eu sou um ladrão?
Sou algum bandido?
Alguma vez trai algum cliente?
Este homem me paga, serei fiel a ele.

Maddalena

Ah, piedade por ele!

Sparafucile

É preciso que ele morra...

Maddalena

(*preparando-se para subir*)
Vou fazer com que ele fuja agora!

Gilda

Oh, que boa moça!

Sparafucile

(*segurando Maddalena*)
Perderemos os escudos.

Maddalena

È ver!

Sparagucile

Lascia fare.

Maddalena

Salvarlo dobbiamo.

(Pioggia e lampi continui)

Sparagucile

Se pria ch'abbia il mezzo la notte toccato
alcuno qui giunga, per esso morrà.

Maddalena

È buia la notte, il ciel troppo irato,
nessuno a quest'ora da qui passerà.

Gilda

Oh qual tentazione! Morir per l'ingrato?
Morire, e mio padre! Oh cielo, pietà!

Maddalena

È buia la notte, ecc.

Sparagucile

Se pria ch'abbia, ecc.

Gilda

Oh cielo, pietà, ecc.
(Scoppio di fulmine, cessano i lampi.)
(L'orologio suona le ore.)
(Un'altra campana suona mezz'ora.)

Sparagucile

Ancor c'è mezz'ora.

Maddalena *(piangendo)*

Attendi, fratello...

Gilda

Che! piange tal donna!
Né a lui darò aita!
Ah, s'egli al mio amore divenne rubello,

Maddalena

É verdade!

Sparafucile

Deixe-me matá-lo...

Maddalena

Devemos salvá-lo.

(chuva e trovões)

Sparafucile

Se antes da meia-noite à esta porta baterem,
em vez do teu Apolo, esse alguém morrerá.

Maddalena

Noite de tempestade, um céu enfurecido,
ninguém a esta hora passará por aqui.

Gilda

Oh, que tentação! Morrer pelo ingrato?
Morrer! E meu pai? Oh, céu, piedade!

Maddalena

Noite de tempestade etc.

Sparafucile

Se antes da meia-noite etc.

Gilda

Oh, céus, piedade! etc.
(Som de um raio, param os trovões.)
(O relógio soa a hora)
(Um outro sino toca a meia hora.)

Sparafucile

Ainda falta meia hora.

Maddalena *(chorando)*

Aguarda, irmão...

Gilda

O quê?! Uma mulher dessas chora!
Eu vou ajudá-la.
Ah, mesmo que ele tenha traído o meu amor,

io vo' per la sua gettar la mia vita.
(*Scoppio di fulmine, lampo e tuono.*)
(*Colpi di battente*) (*Gilda batte alla porta*)

Maddalena

Si picchia?

Sparagucile

Fu il vento.
(*Scoppio di fulmine, lampo e tuono.*)
(*Colpi di battente*) (*Gilda batte ancora*)

Maddalena

Si picchia, ti dico.

Sparagucile

È strano!... Chi è?

Gilda

Pietà d'un mendico;
asil per la notte a lui concedete.

Maddalena

Fia lunga tal notte!

Sparagucile

Alquanto attendete.
(*Va a cercare nel credenzone.*)

Maddalena

(*lampo*)
Su, spicciati, presto, fa l'opra compita: anelo
una vita con altra salvar.

Sparagucile

(*lampo*)
Ebbene, son pronto; quell'uscio dischiudi, più
ch'altro gli scudi mi preme salvar.

(*pioggia e lampi continui*)

eu quero trocar a minha vida pela sua...
(*Estouros de raios, trovões e relâmpagos*)
(*Gilda bate à porta.*)

Maddalena

Bateram?

Sparafucile

Foi o vento...
(*Gilda bate de novo*)

Maddalena

Bateram, estou lhe dizendo.

Sparafucile

É estranho!.. Quem é?

Gilda

Piedade para um mendigo. Concedei-lhe
asilo por uma noite.

Maddalena

Longa será esta noite!

Sparafucile

Espere um instante.
(*Vai buscar um punhal*)

Maddalena

(*trovão*)
Vá, ande logo, faça o seu trabalho.
Quero salvar uma vida com outra.

Sparafucile

(*trovão*)
Está bem, estou pronto, abre aquela porta.
Mais do que outra coisa quero salvar os escudos.

(*chuva e trovões contínuos*)

Gilda

Ah! presso alla morte, si giovine sono!
Oh ciel, per quegl'empì ti chieggo perdono.
Perdona tu, o padre, a quest'infelice!
Sia l'uomo felice ch'or vado a salvar.

(cessano i lampi, continua il tuono)

Maddalena

Spicciati, presto, ecc.

Sparagucile

Bene, son pronto, ecc.

(fulmine, lampo e tuono)(Gilda picchia di nuovo)

Maddalena

Spicciati!

Sparagucile

Apri!

Maddalena

Entrate!

Gilda

Dio! Loro perdonate!

Maddalena, Sparagucile

Entrate!

(Sparagucile va a postarsi con un pugnale dietro alla porta; Maddalena apre e poi corre a chiudere la grande arcata di fronte, mentre entra Gilda, dietro a cui Sparagucile chiude la porta, e tutto resta sepolto nel silenzio e nel buio.)

(scoppio di fulmine, lampo e tuono.)

Gilda

Ah! Sou tão jovem e estou tão perto da morte!
Oh, céu! Peço-te perdão para os ímpios!
Perdoa tu, pai, esta infeliz!
Que seja feliz o homem que agora vou salvar.

(Param os raios e os trovões. Seguem os relâmpagos.)

Maddalena

Vá, ande logo etc.

Sparagucile

Está bem... estou pronto etc.

(Gilda bate novamente)

Maddalena

Vá logo!

Sparagucile

Abra!

Maddalena

Entre!

Gilda

Deus! Perdoe-os!

Maddalena e Sparagucile

Entre!

(Sparagucile se esconde com um punhal atrás da porta; Maddalena abre e corre para fechar a janela da frente, enquanto Gilda entra. Sparagucile fecha a porta atrás dela. Tudo fica no escuro e em silêncio.)

(relâmpagos e raios)

(Rigoletto solo si avanza dal fondo della scena chiuso nel suo mantello. La violenza del temporale è imminente, nè più si vede e sente che qualche lampo e tuono.)

Rigoletto

Della vendetta alfin giunge l'istante!
Da trenta dì l'aspetto
di vivo sangue a lagrime piangendo,
sotto la larva del buffon.

Quest'uscio!

(esaminando la casa)

è chiuso!... Ah, non è tempo ancor!

S'attenda.

Qual notte di mistero!

Una tempesta in cielo,

in terra un omicidio!

Oh come invero qui grande mi sento!

(L'orologio suona mezzanotte.)

Mezzanotte!

(batte alla porta)

Sparagucile

Chi è là?

Rigoletto *(per entrare)*

Son io.

Sparagucile

Sostate.

(Rientra e torna trascinando un sacco.)

È qua spento il vostro'uomo.

Rigoletto

Oh gioia! Un lume!

Sparagucile

Un lume? No, il denaro.

Lesti all'onda il gettiam...

Rigoletto *(gli dà una Borsa.)*

No, basto io solo.

(Rigoletto aparece envolvido numa capa. A violência da tempestade diminuiu, ouvem-se e veem-se ainda alguns trovões e relâmpagos.)

Rigoletto

O instante da vingança chegou finalmente!

Há trinta dias que o espero,
chorando lágrimas de sangue,
sob a máscara do bufão.

Esta porta...

(examinando a casa)

está fechada!... Ah, ainda não chegou a hora!

Esperarei.

Que noite de mistério!

Uma tempestade no céu,

na terra um homicídio!

Oh, como me sinto verdadeiramente grande aqui!

(soa a meia-noite)

Meia-noite!

(bate à porta)

Sparafucile

Quem está aí?

Rigoletto *(entrando)*

Sou eu.

Sparafucile

Espere. *(Entra novamente e aparece arrastando um sacco)*

Eis aqui morto o seu homem.

Rigoletto

Oh, alegria! Uma luz!

Sparafucile

Uma luz? Não, o dinheiro.

Depressa, vamos lançá-lo às ondas...

Rigoletto *(lhe dá uma bolsa)*

Não, eu consigo sozinho.

Sparagucile

Come vi piace. Qui men atto è il sito.
Più avanti è più profondo il gorgo.
Presto, che alcun non vi sorprenda.
Buona notte.
(*Rientra in casa.*)

Rigoletto

Egli è là! Morto!
Oh sì...vorrei vederlo!
Ma che importa? È ben desso!
Ecco i suoi sproni!
Ora mi guarda, o mondo!
Quest'è un buffone, ed un potente è questo!
Ei sta sotto i miei piedi! È desso!
Oh gioia!
È giunta alfine la tua vendetta, o duolo!
Sia l'onda a lui sepolcro,
un sacco il suo lenzuolo.
All'onda! All'onda!

(Fa per trascinare il sacco verso la sponda, quando è sorpreso dalla lontana voce del Duca, che nel fondo attraversa la scena.)

Duca (*perdendosi poco a poco in lontano*)

La donna è mobile, ecc.

Rigoletto

Qual voce! Illusion notturna è questa!
(*trasalendo*)
No, no! No! Egli è desso!
(*verso la casa*)
Maledizione! Olà... dimon bandito!
Chi è mai, chi è qui in sua vece?
(*Taglia il sacco.*)
Io tremo...È umano corpo!
(*lampeggia*)
Mia figlia! Dio! Mia figlia!
Ah no!... È impossibil!
Per Verona è in via!
(*inginocchiandosi*)
Fu vision... È dessa!
O mia Gilda! Fanciulla, a me rispondi!
L'assassino mi svela... Olà?

Sparafucile

Como quiser... Aqui o local é menos conveniente.
Mais à frente é mais fundo.
Depressa, que ninguém o surpreenda.
Boa-noite.
(*Entra em casa*)

Rigoletto

Ei-lo aqui! Morto!
Oh, sim! Quero vê-lo!
Mas que importa! É ele mesmo!
Eis as suas esporas!
Olhe para mim agora, mundo!
Este é um bufão, e este é um poderoso!
Ele está sob os meus pés! É ele mesmo!
Oh, alegria!
Chegou por fim a sua vingança, ó dor!
Que as ondas sejam o seu sepulcro
e um saco a sua mortalha!
Às águas! Às águas!

(Se prepara para arrastar o saco para a margem quando é surpreendido pela voz longínqua do Duque, que se ouve em cena.)

Duque (*perdendo-se aos poucos, longe*)

A mulher é volúvel etc.

Rigoletto

Esta voz! É uma ilusão noturna!
(*estremecendo*)
Não, não! É ele mesmo! É ele!
(*em direção a casa*)
Maldição! Ei... demônio bandido!
Quem será que está aqui em lugar dele?
(*abre o sacco*)
Eu tremo... É um corpo humano!
(*relâmpago*)
Minha filha! Deus! Minha filha!
Ah, não! É impossível!
Ela partiu a caminho de Verona!
(*ajoelhando-se*)
Foi uma visão!... É ela!
Ó, minha Gilda!... Menina... Me responda!...
Me diga quem foi o assassino... Olá?

(Picchia disperatamente alla porta.)

Nessuno! Nessun!...

Mia figlia? Mia Gilda?... Oh, mia figlia?

Gilda

Chi mi chiama?

Rigoletto

Ella parla!... Si muove!...

È viva!... Oh Dio!

Ah mio ben solo in terra...

Mi guarda... mi conosci...

Gilda

Ah... padre mio!

Rigoletto

Qual mistero!...Che fu!

Sei tu ferita? Dimmi...

Gilda *(indicando al core)*

L'acciar qui... qui mi piagò...

Rigoletto

Chi t'ha colpita?

Gilda

V'ho ingannato... colpevole fui...

l'amai troppo... ora muoio per lui!

Rigoletto

Dio tremendo! Ella stessa fu colta dallo stral di mia giusta vendetta!

(a Gilda)

Angiol caro! mi guarda, m'ascolta!

Parla, parlami, figlia diletta.

Gilda

Ah, ch'io taccia! A me, a lui perdonate!

Benedite alla figlia, o mio padre...

Lassù in cielo, vicina alla madre,

in eterno per voi pregherò.

(bate desesperadamente à porta)

Ninguém! Ninguém!...

Minha filha?... Gilda?...

Gilda

Quem me chama?

Rigoletto

Ela fala! Se mexe!

Está viva!... Oh, Deus!

Ah, meu único tesouro na terra...

Olha para mim, me reconhece...

Gilda

Ah... Meu pai!

Rigoletto

Que mistério!... Quem foi?

Está ferida? Me diz...

Gilda *(indicando o coração)*

O ferro... me feriu aqui... aqui...

Rigoletto

Quem golpeou você?

Gilda

Eu enganei o senhor... Sou eu a culpada...

Eu o amei demais... Agora morro por ele!

Rigoletto

Deus tremendo! Ela própria foi colhida pela lança da minha justa vingança!

(para Gilda)

Anjo querido, olhe para mim, me escute...

Fale... Fale comigo, filha adorada!

Gilda

Ah, devo calar! A mim, a ele perdoe!

Abençoe sua filha, meu pai...

Lá no alto, no céu, junto à minha mãe,

na eternidade pelo senhor rezarei.

Rigoletto

Non morir... mio tesoro... pietade...
Mia colomba... lasciarmi non dêi, no, lasciarmi
non dêi!

Gilda

Lassù in cielo, ecc.

Rigoletto

Oh mia figlia!
No, lasciarmi non dêi, non morir...
Se t'involi, qui sol, qui sol rimarrei...
Non morire,
o qui teco morirò!

Gilda

Non più... A lui perdonate...
Mio padre... Addio!
Lassù in ciel... lassù in ciel... pregherò... per voi
pregherò...

Rigoletto

Oh mia figlia! Oh mia Gilda!
No, lasciarmi non dêi, non morir!

(Gilda muore.)

Rigoletto

Gilda! Mia Gilda!... È morta!
Ah! La maledizione!
*(Strappandosi i capelli cade sul cadavere
della figlia.)*

Rigoletto

Não morra... meu tesouro, piedade...
Minha pombinha... não me deixe, não
me deixe!

Gilda

Lá no alto, etc.

Rigoletto

Ó, minha filha!
Não, não pode me deixar! Não morra!
Se partir, ficarei aqui sozinho...
Não morra, ou aqui mesmo
eu morrerrei com você!

Gilda

Não consigo... A ele perdoe...
Meu pai... Adeus!
Lá no alto... lá no alto... rezarei pelo senhor...
rezarei...

Rigoletto

Ó, minha filha! Ó, minha Gilda!
Não, não pode me deixar! Não morra!

(Morre Gilda.)

Rigoletto

Gilda! Minha Gilda! Está morta!
Ah! A maldição!!!
*(Arrancando os cabelos, cai sobre o cadáver
da filha.)*























Equipe

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.



Roberto Minczuk

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA, MAESTRO TITULAR DA OSM

Natural de São Paulo, Roberto Minczuk começou a estudar música com o pai aos 6 anos de idade. Aos 9, ingressou como trompista na Escola Municipal de Música e, com 10, estreou como solista no Theatro Municipal de São Paulo. Aos 13 anos, foi contratado por Isaac Karabtchevsky para ser primeira-trompa do Orquestra Sinfônica Municipal, em 1981. Mudou-se para Nova York aos 14 anos com bolsa de estudos e se formou na The Juilliard School of Music. Como solista, estreou no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York - na qual, mais tarde, foi regente associado. Depois disso, regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Este ano, completou 25 anos de carreira.

Coro Lírico

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu o Prêmio de Melhor Conjunto Coral de 1996, pela APCA, e o Prêmio Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sergio Wernec é o regente assistente. Este ano, o Coro Lírico celebra 80 anos.



Mário Zaccaro

MAESTRO TITULAR DO CORO LÍRICO

Estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal. De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.



Jorge Takla

DIREÇÃO CÊNICA

Estudou arquitetura na Ecole des Beaux-Arts (Paris) e teatro no Conservatoire d'Art Dramatique (Paris). Atuou e dirigiu no teatro LaMama, em Nova York, de 1974 a 1977. No Brasil, dirigiu e produziu mais de 120 espetáculos entre teatro, musicais e óperas. Em teatro, de prosa e musical, dirigiu obras como *My Fair Lady* (Lerner e Loewe), *Vanya e Sonia e Masha e Spike* (C. Durang), *Vermelho* (J. Logan), *H.U.L.D.A.* (balé da Cisne Negro Cia. de Dança), *Jesus Cristo Superstar* (L. Webber), *Evita* (L. Webber), *O Rei e Eu* (Rodgers e Hammerstein), *West Side Story* (Bernstein/Sondheim), *Mademoiselle Chanel* (M. Amaral), *Victor ou Victoria* (H. Mancini), *Últimas Luas* (F. Bordon), *Medeia* (Eurípides), *Electra* (Sófocles), *A Gaivota* e *O Jardim das Cerejeiras* (Tchecov), *Seis*

Graus de Separação (J. Guare), *Cabaret* (Kander e Ebb), *Pequenos Burgueses* (Gorki), *Madame Blavatsky* (P. Marcos), *Lembranças da China* (A. Nogueira), *Fedra 1980* (Ballet) e dezenas de outras peças. Em ópera, dirigiu *Rigoletto* (Verdi), *Sonho de uma Noite de Verão* (Britten), *Tosca* (Puccini), *Dom Quixote* (Massenet), *The Rake's Progress* (Stravinsky), *Candide* (Bernstein), *A Viúva Alegre* (Lehar), *La Traviata* (Verdi), *La Bohème* (Puccini), *Madama Butterfly* (Puccini), *Il Tabarro* (Puccini), *As Bodas de Fígaro* (Mozart), *Cavalleria Rusticana* (Mascagni), *I Pagliacci* (Leoncavallo), *Os Contos de Hoffmann* (Offenbach), entre outras obras. Foi diretor da Divisão de Teatro da CIE-Brasil, de 2002 a 2004, onde produziu espetáculos como *A Bela e a Fera* e *Chicago*. Esteve à frente do Teatro Procópio Ferreira de 1983 a 1992. É detentor do título de Cidadão Paulistano e Grande Oficial da Ordem do Ipiranga.



Fábio Namatame

FIGURINOS

Formado em comunicações e artes pela Faap (SP), Fábio Namatame é responsável pelo desenho dos figurinos de diversas montagens de diferentes gêneros artísticos. Para teatro, desenhou os figurinos para *Master Class*, *Uma Relação Tão Delicada*, *Joana Dark*, entre outras. Também desenhou figurinos para óperas sob direção de José Possi Neto, Willian Pereira e Jorge Takla, para musicais, dirigidos por Jorge Takla e José Possi Neto, e para espetáculos de dança (*Cubo de Susana Yamauchi*, *Vem Dançar* e *Baoba*, para a Cia. Cisne Negro e Cia de Dança da Fundação Salgado Filho de BH). Recentemente, destacam-se *Madama Butterfly*, *A Viúva Alegre*, *Quichotte* e *Sonho de uma Noite de Verão*. Recebeu os prêmios Apetesp, APCA, Sesc de Teatro SP, Shell de Teatro, Cultura Inglesa de Teatro, Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Sesc de Dança de Belo Horizonte.



Nicolás Boni

CENÁRIOS

Formado em belas-artes pela Universidade Nacional de Rosário, onde também fez seu PhD em história da arte e completou seus estudos de bacharel em música, Nicolás Boni é cenógrafo há mais de 15 anos, atuando em diversos teatros da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos - é hoje um dos cenógrafos argentinos com maior projeção internacional. É autor da cenografia de mais de 40 títulos entre óperas, zarzuelas e musicais, sendo suas produções premiadas pela crítica especializada em diversas ocasiões. Em 2016, foi diretor técnico do Theatro Municipal de São Paulo e, em 2017, recebeu, na mesma cidade, o prestigiado Prêmio Bibi Ferreira como Melhor Cenógrafo, por seu trabalho no musical *My Fair Lady*, dirigido por Jorge Takla. Em 2018, para o Teatro Colón em Buenos Aires, desenhou a cenografia de *Pelleas et Melisande*, de Debussy, e de *Rigoletto*, de Verdi, abrindo a temporada do teatro. Também destacam-se em 2019: *Sonho de uma Noite de Verão*, de Gaztambide, no Teatro de La Zarzuela, em Madri, *La Forza del Destino*, de Verdi, no Teatro Municipal de Santiago do Chile, e a coprodução francesa de *Andrea Chénier*, de Giordano, entre os teatros de Tours e Nice.



Anselmo Zolla

COREOGRAFIA

Como bailarino, Anselmo Zolla atuou nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, criou obras para as companhias Azet Dance Company, Teatro de Heidelberg, Teatro de Mannheim e Teatro de Kaiserslautern. Na Alemanha, recebeu, em 1996, o Prêmio Shakespeare por *Romeu e Julieta*. No Brasil, trabalhou ao lado de Deborah Colker, do Balé da Cidade de São Paulo e da Quasar Cia. de Dança. Coreografou os musicais *Jesus Cristo Superstar* e *New York, New York*, pelo qual recebeu o Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Coreógrafo. Em 2018, coreografou a ópera *Sonho de uma Noite de Verão*. Atualmente, é curador da Semana Paulista de Dança/Masp e diretor artístico da Studio3 Cia. de Dança.



Ney Bonfante

DESENHO DE LUZ

Sócio da Bonfante Iluminação Cênica, Ney Bonfante é um profissional reconhecido no mercado cultural, tendo participado de importantes projetos de teatro, dança, concertos e óperas no Brasil e no exterior. Destaque para *A Máquina* (Prêmio Shell de Melhor Iluminação), *Quem Tem Medo de Virginia Woolf* e *Um Burguês Ridículo*, dirigidos por João Falcão, *Os Contos de Hoffmann*, *Victor ou Victoria*, *Mademoiselle Chanel*, *Parsifal*, *La Traviata*, *Candide*, *The Rake's Progress*, *My Fair Lady*, *O Rei e Eu*, *Evita* e *Vermelho*, dirigidos por Jorge Takla, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, dirigido por Regina Galdino, *Vestido de Noiva e Caixa de Memórias*, dirigidos por Marcio Aurélio, *Lágrimas Amargas de Petra Von Kant*, dirigido por Taciana Studart, e *Feliz Ano Velho*, dirigido por Paulo Betti.



Tiça Camargo

VISAGISMO

Tiça Camargo atua na área desde 2011, transitando pelas mídias de cinema, teatro e televisão. Tem uma grande experiência com produções no Theatro São Pedro e Theatro Municipal de São Paulo, trabalhando em montagens de óperas e grandes espetáculos, desde 2011, e nas temporadas líricas de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Realizou a caracterização de personagens em produções na Rede Globo, na FOX, no cinema e na publicidade com as produtoras O2, Conspiração, Globo, Fraiha, Canal Brasil, Bossa Nova, entre outras.

Rigoletto



Fabian Veloz

O barítono argentino Fabian Veloz iniciou os estudos em sua cidade natal, Ayacucho, e, mais tarde, entrou no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón, em Buenos Aires. Fez parte do Programa Voicexperience, sob direção de Sherril Milnes. Atualmente, está aperfeiçoando seu repertório com Giuliana Panza. Apresentou-se sob a batuta de renomados diretores como Stefano Ranzani, Renato Palumbo, Donato Renzetti, Jordi Bernacer, Pinchas Steinberg, Evelino Pidò, Giovanni Di Stefano, Maurizio Agostini, Ira Levin, Carlos Vieu, Silvio Viegas, entre outros. Estreou profissionalmente no papel Fígaro, em *O Barbeiro de Sevilha*, e, desde então, atuou nos papéis principais em óperas como *Don Pasquale*, *O Trovador*, *La Traviata*, *Rigoletto* e *Fausto*. Já se apresentou em renomadas casas como o Teatro Colón, em Buenos Aires, o MET Opera House, em Nova York, a Omaha Opera, o Teatro de La Zarzuela, na Espanha, entre outros. Em 2019, seus principais trabalhos são a ópera *Tosca*, em Pequim, *La Traviata*, em Atlanta, e *Rigoletto*, em Seattle e em São Paulo.



Rodrigo Esteves

Rodrigo Esteves iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com o tenor Alfredo Colósimo, transferindo-se depois para a Espanha onde se aperfeiçoou com o barítono Antonio Blancas. Interpretou óperas como *Macbeth*, *Ballo in Maschera*, *La Traviata*, *Falstaff*, *Trovador*, *Otello*, *La Bohème*, *Tosca*, *O Cavaleiro da Rosa*, *Carmen*, entre outras. Cantou com nomes como Plácido Domingo, Marcelo Álvarez, Denice Graves, Gregory Kunde, Maria Jose Siri, Viorica Cortez, Rockwell Blake, Luiz-Ottavio Faria, Fernando Portari, e em teatros na Europa, na Argentina, no México e no Japão. Foi dirigido pelos maestros Silvio Barbato, Antoni Ros Marbá, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Stefano Ranzani, entre outros. Participou de masterclasses com Raina Kabai-vanska e Renato Bruson. Recentemente debutou na Arena de Verona cantando Scarpia da ópera *Tosca*, no Teatro Carlo Felice de Genova, com *Falstaff* e *La Traviata*, e no Palau de les Arts Reina Sofia, em Valência, com *Madama Butterfly*.

Duque de Mântua



Fernando Portari

O tenor Fernando Portari é um artista versátil que, ao longo do tempo, aliou a arte de seu canto à força de sua voz para interpretar os mais variados gêneros musicais. Internacionalmente reconhecido, cantou no Teatro alla Scala de Milão e foi partner da soprano Anna Netrebko, em Berlim, sob a regência do maestro Daniel Barenboim. No Brasil, participou de mais de 40 montagens de óperas, shows e espetáculos nos principais teatros. No Theatro Municipal de São Paulo, atuou em importantes montagens, como a ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi, o concerto *Gala Bernstein*, ambos em 2018, e no concerto *Beethoven Total*, cantando na *Nona Sinfonia*, em 2019, entre outros. Apresentou-se nos principais teatros de ópera da Europa, nas óperas de Colônia, Helsinque, Moscou, Paris, Munique e Varsóvia. Conquistou diversos prêmios, entre eles o APCA de Melhor Cantor de Ópera, o Carlos Gomes e o Concurso Lina Kubala, recebendo uma bolsa de estudos na Musikhochschule (Escola Superior de Música) de Karlsruhe, na Alemanha. Este ano, Fernando Portari comemora 30 anos de carreira.



Dario Schmunck

O tenor argentino Dario Schmunck cantou em renomados teatros como a Royal Opera House, em Londres, o Teatro alla Scala, em Milão, o Bayerische Staatsoper, em Munique, a Ópera de Frankfurt, o Teatro Colón, em Buenos Aires. Durante as últimas temporadas, cantou *Otello*, no Theatre de la Monnaie, *Maria Stuarda*, no Teatro Filarmonico, em Verona, *Los Diamantes da Coroa*, no Teatro de La Zarzuela, em Madri, *O Cavaleiro da Rosa* e *La Traviata*, no Teatro Colón, entre outros. O seu principal repertório é o *bel canto* italiano. Seus trabalhos recentes incluem também Teobaldo, em *I Capuleti e i Montecchi*, Nemorino, em *L'Elisir d'Amore*, o papel título em *Fausto* e Arturo, em *La Straniera*. Apresentou-se também no Japão com a ópera *Tosca*. Trabalhou com muitos dos melhores regentes, incluindo Lorin Maazel, Fabio Luisi, Stefan Soltesz, Mark Elder, Evelino Pidò, Lawrence Foster, Donato Renzetti, Simone Young, Alberto Zedda, Daniel Oren e Paolo Arrivabeni.

Gilda



Olga Pudova

A jovem soprano russa Olga Pudova se apresentou em renomadas casas de óperas com obras icônicas como *Lucia di Lammermoor* e *Les Contes d'Hoffmann*, na Bayerische Staatsoper, em Munique. Também se apresentou em diversas montagens na Opéra National de Paris; na Wiener Staatsoper, em Viena; no Gran Teatre del Liceu, em Barcelona; na Opernhaus Zürich; no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris; no Teatro dell'Opera di Roma, entre outros. Participou de festivais como o Festival Aix en Provence, na França; o Festival Internacional de Edimburgo, o Salzburger Festspiele, na Áustria, e o Budapest Spring Festival. Nesta temporada, seus compromissos incluem uma nova produção de *Ariadne auf Naxos*, no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, e no Grand Théâtre de Luxembourg; *Arabella* e *Die Zauberflöte*, no Semperoper, em Dresden, e no Teatro dell'Opera di Roma, e sua estreia como Musetta, em *La Bohème*, com a Boston Youth Symphony Orchestra. Olga é solista no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo.



Carla Cottini

Revelação do canto lírico brasileiro, Carla Cottini interpreta papéis protagonistas em óperas de Mozart, Donizetti, Puccini, Massenet, Humperdinck, Strauss, entre outros, em importantes casas de ópera como Palau de la Música de Valencia, Teatro Regio di Parma, Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Sociale di Rovigo, Teatro São Pedro etc. Cantou sob a batuta de regentes como Rinaldo Alessandrini, Isaac Karabtchevsky, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, Alexander Liebreich, Alain Guingal, Fabrizio Maria Carminati, Fabio Mechetti, Carlos Prazeres e Marcelo Lehninger. Trabalhou com importantes diretores cênicos como Pier Francesco Maestrini e Stefano Poda. Compromissos recentes incluem seu *début* como Adina em *L'Elisir d'Amore*, Gilda, em *Rigoletto*, e Euridice, em *Orfeo ed Euridice*. Carla vive em Berlim e é orientada por Vito Amaria Brunetti e John Norris.

Sparafucile



Luiz-Ottavio Faria

O baixo Luiz-Ottavio Faria, natural de Bonsucesso, no Rio de Janeiro, estudou canto com professores consagrados do mundo lírico como Fernando Teixeira, Nilzen Mirian Vianna, Charles Kellis, Simon Estes e Benjamin Mathews. Formado pela The Juilliard School of Music, também estudou canto na UNIRIO, na Escola de Música Villa-Lobos e no American Institute of Musical Studies (AIMS), na Áustria. Fez sua estreia no papel de Tommaso, em *Un Ballo in Maschera*, de Verdi. Apresentou-se no Canadá, nos Estados Unidos, no México e em diversos países da Europa, da América Central e da América Latina. Seus compromissos recentes incluem a interpretação de *Stabat Mater*, de Dvorák, no Teatro di Opera di Bologna; *I Capuletti e I Montecchi* (como Capellio), em Pamplona e no Teatro Filarmonico di Verona; *Turandot*, de Puccini, em Malaga; *Porgy and Bess*, de Gershwin, em Belo Horizonte; *Don Carlo* (Il Grande Inquisitore) e *Simon Boccanegra*, ambos de Verdi, no Teatro di Opera di Bologna; e, novamente, *Turandot*, em Toulon, na França.

Maddalena



Juliana Taino

Nascida em 1991, a mezzo soprano Juliana Taino é formada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (SP). Fez parte da primeira turma do Opera Studio do TMSP. Atuando desde 2011, já foi solista da *Nona Sinfonia* de Beethoven e participou das óperas *Dido e Eneas* (H. Purcell), como segunda bruxa, *Carmen* (G. Bizet), como Carmen e Mercedes, *A Flauta Mágica* (W. A. Mozart), primeira e segunda damas, foi Lucilla em *A Escada de Seda* (G. Rossini), Fenena em *Nabucco* e Flora em *La Traviata* (G. Verdi), no Theatro Municipal de São Paulo; Maria, em *Porgy and Bess* (G. Gershwin), e Hippolyta, em *Sonho de uma Noite de Verão* (B. Britten), no Theatro São Pedro. Foi semifinalista da Academia de Ópera de Paris, vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso de Canto Maria Callas e da Academia de Ópera de Florença.



Magda Painno

A mezzo soprano paulistana Magda Painno é bacharel em canto pela Unesp (Universidade Estadual Paulista), estudou técnica vocal com Carmo Barbosa e Helly-Anne Caran, repertório com Abel Rocha e venceu os concursos de canto lírico Maria Callas e Aldo Baldin. Como solista no Theatro Municipal de São Paulo, cantou em *O Cavaleiro da Rosa*, *Elektra*, *Lohengrin*, *La Traviata*, *Otello*, *Olga*, *Madama Butterfly*, *Romeu e Julieta*, *Rigoletto*, *Lucia di Lammermoor*, *Os Contos de Hoffmann*, *Grande Missa em Dó menor* (Mozart), *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Cenas de Fausto* (Schumann), *Gloria* (Vivaldi), *Sonhos de uma Noite de Verão* (Mendelssohn) e *Paixão Segundo São João* (Bach). Protagonizou *Carmen* (Bizet), no Luna Park, em Buenos Aires, e no Theatro da Paz, em Belém do Pará. Nos Festivais Amazonas de Ópera se destacou como a Chef Teresa em *Magdalena* (Villa-Lobos); em *O Anel dos Nibelungos* (Wagner); *Don Giovanni* (Mozart); *Cavalleria Rusticana* (Mascagni) e *Romeu e Julieta* (Berlioz). Integra os corpos estáveis do Theatro Municipal de São Paulo desde 1990.

Conde Monterone



David Marcondes

Nascido em Belo Horizonte, David Marcondes é graduado em artes pela Escola Superior de Comunicação Visual da Universidade Estadual de Minas Gerais e cursou dramatização lírica com professores do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas. Em 1994, aperfeiçoou-se na Universidade Federal de Minas Gerais nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal, sob orientação de Amin Feres. O barítono integrou o Grupo Opera Estúdio, Vocal Estável e o Coral Ars Nova. Como solista, acumula participações em produções de óperas na Espanha, na Itália e na França, e em diversos espetáculos líricos, cantatas, musicais, missas e oratórios. Gravou dois CDs de ópera e, ainda, a oitava faixa do CD internacional da novela *Terra Nostra*, com a canção “Non Ti Scordar di Me”. Diversas vezes premiado, realizou turnê na Eslovênia, em 2013, e no Japão, em 2014, como Amonasro, em *Aida*. Nos últimos anos, destacou-se nos papéis de Quirino, em *Jupyra*; Revolutionary Slave, em *Ça Ira*; Alfio, em *Cavalleria Rusticana* (2013); Escamillo, em *Carmem*; Tom, em *Blue Monday*; Marullo, em *Rigoletto* (2014); Amonasro, em *Aida* (2015); Zurga, em *Os Pescadores de Pérolas* (2017); Mandarino, em *Turandot* (2018), e Fígaro, em *O Barbeiro de Sevilha* (2019). Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal.

Giovanna



Karen Stephanie

Iniciou seus estudos musicais aos 9 anos de idade em aulas particulares de piano. Formou-se no curso técnico de piano no conservatório de Piracicaba Maestro Ernest Mahle (2005-2007) e logo após ingressou na Universidade de São Paulo, de Ribeirão Preto, graduando-se em licenciatura em música. Iniciou seus estudos de canto em 2011 e já teve como professores Celine Imbert, Juliana Starling e Paulo Mandarino. cursou o Opera Studio da Emesp (2014-2015), sob orientação de Mauro Wrona. Entre suas participações em ópera estão as personagens Violetta, em *La Traviata*, de Verdi (Sala São Paulo), Adele, em *Die Fledermaus*, de Strauss Jr. (Theatro Pedro II - Ribeirão Preto), Madama Cortese, em *Il Viaggio a Reims*, de Rossini (Teatro Adamastor - Guarulhos), Anna, em *Nabucco*, de Verdi, e primeiro gênio, em *A Flauta Mágica*, de W. A. Mozart (ambas no Theatro Municipal de São Paulo). Participou de festivais nacionais e internacionais, como o Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas (2011, 2012 e 2013), e o Festival Internacional Fiato al Brasile, em Faenza, Itália (2012, 2013 e 2015). Recebeu o prêmio de Cantora Revelação no concurso Carlos Gomes (Campinas, 2014).

Conde Ceprano



Daniel Lee

Nascido em Seul (Coreia do Sul), o barítono Daniel Lee migrou para Brasil em 1986. Iniciou seus estudos acadêmicos na Faculdade Santa Marcelina e, depois, os seguiu na Yonsei University (Coreia do Sul), no Conservatorio Luca Marenzio di Brescia (Itália) e na Accademia Ducale di Genova (Itália). Trabalhou sob a regência de Diogo Pacheco, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Flávio Florence, João Maurício Galindo, Naomi Munakata e Roberto Minczuk. Daniel Lee apresentou-se em vários concertos em cidades como Gênova, Lecco, Brescia e Milão. Seu repertório lírico inclui, entre outros, papéis em *Macbeth*, *O Guarani* e *La Bohème*. Em seu repertório sinfônico, estão obras de Bach, Beethoven, Britten e Rossini, entre outras. Conquistou o 1º lugar no Concurso Internacional de Canto Francisco Mignone, no Rio de Janeiro, e venceu o Concurso Bidu Sayão, em Belém. Atualmente integra o Coro Lírico Municipal, sob a regência de Mário Zaccaro.

Condessa Ceprano



Carla Rizzi

Graduada em canto pelo Conservatório Brasileiro de Música, com especialização na Accademia Musicale Chigiana, em Siena, Carla Rizzi é mezzo soprano do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Apresentou-se como solista nas óperas *Werther*, *As Bodas de Fígaro*, *Così Fan Tutte*, *Carmen*, *Madama Butterfly*, *Rigoletto*, *Lucia di Lammermoor*, além de concertos e recitais. Participou da primeira audição brasileira da ópera *O Amor das Três Laranjas*, de Prokofiev, como Nicolette, com a Orquestra Petrobrás Sinfônica, sob a regência de Isaac Karabitchevsky. Já se apresentou junto à Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica da USP-Ribeirão Preto e Orquestra Sinfônica de Mulheres do Rio de Janeiro. Esteve à frente do projeto *Uma Noite na Ópera*, que inaugurou o Teatro Cesgranrio. É formada em teatro, balé e sapateado. Com a Cia Julieta de Serpa, atuou em musicais como *Hollywood a Magia do Cinema*, *Canzone per Te* e *Vai Resplandecer! Um Tributo a Clara Nunes*. Cantou em trilhas sonoras de novelas e minisséries da Rede Globo como *Amazônia*, *Duas Caras*, *Araguaia* e *Tempos Modernos*. Em agosto deste ano, se apresentará com a Orquestra de Ouro Preto e em outubro cantará a “Canção da Terra”, de Mahler, com a Orquestra Sinfônica de Santos.

Matteo Borsa



Eduardo Trindade

O tenor Eduardo Trindade é bacharel em música pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), sob orientação da profa. dra. Martha Herr. Coursou a Escola Municipal de Música de São Paulo, com profa. dra. Elenis Guimarães, foi aluno do renomado tenor Benito Maresca, estudou com Ricardo Ballestero, na Universidade de São Paulo (USP), e com Juvenal de Moura. Participou como solista em diversas montagens no Theatro Municipal de São Paulo, entre elas: *Nabucco*, como Ismael, em 2017; *Thaïs*, como servo, em 2015; *Salomé*, como o judeu, em 2014, *Il Trovatore*, como Ruiz, em 2014; *Aida*, como o mensageiro, em 2013; *La Traviata*, como Gastone, em 2012, e *Rigoletto*, como Borsa, em 2011. No Theatro São Pedro, atuou em outras grandes obras como *La Bohème*, *Fedora* e *Condor*. Foi vencedor do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, em 2016. Hoje integra o Coro Lírico Municipal, sob regência de Mário Zaccaro.

Marullo



Wladimir Carvalho

Iniciou seus estudos em canto lírico em 1987, no coro da Igreja Metodista de Ribeirão Preto. Foi solista convidado em diversas montagens de ópera, entre elas *As Bodas de Fígaro* e *A Flauta Mágica*, de Mozart, *La Serva Padrona*, de Pergolesi, *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, *La Traviata*, de Verdi, *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni, *La Bohème*, de Puccini. Também atuou junto a corais e orquestras em obras como: de Johann S. Bach, *Oratório de Natal*, *Magnificat*, *Cantata 142* e a *A Paixão Segundo São Mateus*; de Georg F. Haendel, *Messias*; de Wolfgang A. Mozart, *Missa de Requiem*; de Antonín Dvorák, *Stabat Mater*; de Ludwig V. Beethoven, a *Nona Sinfonia*; de Carl Off, *Carmina Burana*, entre muitas outras. Foi solista em concertos com renomados regentes como Roberto Minczuk, Norton Morozowicz, Achille Picchi, León Halegua, Cláudio Cruz, Linus Lerner, Catherine Larsen-Maguire, Abel Rocha e Tullio Colacioppo. Foi finalista premiado no 4º Concurso Brasileiro de Canto Lírico Maria Callas, em 1999, e foi escolhido Imortal Acadêmico na Cadeira N°73 da Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto (ALARP), em 2018.

Mensageiro da Corte



Andrey Mira

O baixo-barítono Andrey Mira iniciou seus estudos de canto com seu pai e, mais tarde, formou-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA), na classe da dra. Márcia Aliverti. Atuou como solista em *Salomé*, *Il Trovatore*, *Blue Monday*, *Otello*, *Les Pêcheurs de Perles*, *La Bohème*, *Turandot*, *Così Fan Tutte*, *Gianni Schicchi*, *O Cavaleiro da Rosa*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Un Ballo in Maschera*, *La Vida Breve* e *Pelléas et Mélisande*. Foi vencedor do X e XI concursos Dóris Azevedo e do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.

Pajem



Ludmilla Thompson

Formada em canto pela Universidade Federal de Ouro Preto, a soprano Ludmilla Thompson especializou-se em canto barroco pela Emesp Tom Jobim na classe de Marília Vargas, além de ser mestre pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Participou de diversos festivais especializados no Brasil e no exterior, como a 5ª Weimarer Bachkanten-akademie, com Helmuth Rilling (2018), além de ter sido convidada a lecionar canto barroco na IV Série de Música Antiga de Goiás (2018). Integrou o madrigal do grupo Os Músicos de Capella, apresentando-se na Sala São Paulo, com regência de Luís Otávio Santos (2018). Foi solista em concertos com a Orquestra Municipal de Jundiaí, sob regência de Cláudia Feres, com a Banda Sinfônica Jovem do Estado, sob regência de Mônica Giardini, e em diversos concertos com o Coral Jovem do Estado (regido por Tiago Pinheiro), que integrou de 2015 a 2017. Foi também a personagem Abra no oratório *Juditha Triumphans* (A. Vivaldi), no Theatro São Pedro, regido por Ricardo Kanji (2017). Atualmente integra o Opera Studio da Escola Municipal de Música do Theatro Municipal de São Paulo e faz sua estreia em ópera como pajem na montagem de *Rigoletto*.

ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular

Roberto Minczuk

Regente Assistente

Alessandro Sangiorgi

CORO LÍRICO

Regente Titular

Mário Zaccaro

Regente Assistente

Sergio Wernec

RIGOLETTO
FICHA TÉCNICA 2019

RIGOLETTO – ÓPERA EM 3 ATOS
MÚSICA DE GIUSEPPE VERDI
LIBRETO ORIGINAL DE FRANCESCO
MARIA PIAVE

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

CORO LÍRICO MUNICIPAL

REGENTE

Roberto Minczuk

DIREÇÃO CÊNICA

Jorge Takla

FIGURINO

Fábio Namatame

CENÁRIO

Nicolás Boni

COREOGRAFIA

Anselmo Zolla

DESENHO DE LUZ

Ney Bonfante

VIDEO DESIGNER

Matías Otálora

VISAGISMO

Tiça Camargo

SOLISTAS

Fabian Veloz – Rigoletto
Rodrigo Esteves – Rigoletto
Fernando Portari – Duque de Mântua
Dario Schmunck – Duque de Mântua
Olga Pudova – Gilda
Carla Cottini – Gilda
Luiz-Ottavio Faria – Sparafucile

Juliana Taino – Maddalena
Magda Painno – Maddalena
David Marcondes – Conde Monterone
Karen Stephanie – Giovanna
Daniel Lee – Conde Ceprano
Carla Rizzi – Condessa Ceprano
Eduardo Trindade – Matteo Borsa
Wladimir Carvalho – Marullo
Andrey Mira – Mensageiro da Corte
Ludmilla Thompson – Pajem

CORO LÍRICO

Primeiros-Tenores

Antônio Carlos Britto
Dimas do Carmo
Gilmar Ayres
Marcello Vannucci
Paulo Chamié Queiroz
Rubens Medina

Segundos-Tenores

Luiz Doné
Márcio Marangon
Ruben de Oliveira
Sebastião Teixeira
Valter Estefano

Barítonos

Eduardo Paniza
Guilherme Rosa
Jang Ho Joo
Miguel Csuzlinovics
Roberto Fabel
Sandro Bodilon

Baixos

Ary Souza Lima
Claudio Guimarães
Leonardo Pace
Marcos Carvalho
Matheus França
Rafael Thomas
Rogério Nunes

Pianistas

Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro

Coordenadora Administrativa

Thais Vieira Gregório

Auxiliar Administrativa

Flávia Rosana
Medeiros de Campos

Inspetor Bruno Silva Farias

ATORES

Amanda Zucchi
Daniella Pinfeldi
Felipe Tavoraro
Gabriel Castilho
Kauê Gibran
Laura Barbosa
Luiz Rodriguez
Marcio Louzada
Marina Trivelato
Mary Rodrigues
Millena Mello
Nunila Katz
Pedro Reis
Sidnei Araújo
Thiane Lavrador

PIANISTAS CORREPETIDORES

Anderson Brener
Karin Uzun

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Ronaldo Zero

ESTAGIÁRIO DE DIREÇÃO

Felipe Tavoraro

COORDENADORA DA MONTAGEM

Noêmia Duarte

COREÓGRAFO

Anselmo Zolla

CENÓGRAFO

Nicolás Boni

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA

Jonas Soares

ESCULTOR

Manoel Lima

DESENHO DE LUZ

Ney Bonfante

FIGURINOS

Fábio Hitoshi Namatame Hair Fashion

Figurinista Fábio Namatame

Assistente de Figurino Juliano Lopes

Produção de Figurino Eliana Liu

Assistente de Produção de Figurino

Eunice Baia

Aderecistas Ocelio de Sá Alencar e

Palhassada Ateliê

Alfaiate Agenor Domingos

Assessoria de Alfaiataria Masculina e

Draping Maurice Fückner

Confecção Figurinos de Gilda Gustavo Crisafulli

Costureiros Ateliê Controllu, Dana Morikawa,

Fernando Reinert, Judite Gerônimo de Lima,

Juliana Queirós, Shirley Descrove, Sônia Men-

donça, Sueli Descrove Rodrigues e

Zezé de Castro

VISAGISMO

Lívia Camargo Tiça Criações e Produções

Visagismo Tiça Camargo

Assistente de Visagismo Badu

Maquiadores Eduardo Mansu, Tatiana Bom-

barda, Joyce Dantas, Helena Moita, Suellem

Grayce, Edvaldo Souza, Camila Passos, Luíza

Santos e Kathia Laurindo

CENOTÉCNICA

BR2 Produções Cenográficas

Arquitetos Responsáveis Roberto Rolnik e

Renato Theobaldo

Desenho Técnico Amanda Venturelli

Coordenação de Adereço Eduardo Paiva

Coordenador de Serralheria José Gomes

Coordenador de Cenotecnia Dilson Diniz

Cenotécnicos Cássio Omae, Cleber Martins,

Maurício Fanhoni, Paulo Miuze e Rubens Tavares

Assistentes de Cenotecnia Cassiano Gomes,

Marcelo Peixoto e Washington Nunes

Pintores de Arte Allan Torquatto, Bruno Lima,

Fábio de Souza, Leonardo Ferreira,

Raimundo Castro e Wilson Castro

Assistentes de Pintura Bruno Tadeu, Juan

Cardoso, Nubia Braga e Robson Souto

Coordenador de Adereço Eduardo Paiva

Aderecistas Alexandre Gonçalves, Douglas

Santos, Fernando de Lima, Robson Rodrigues,

Luan Lisboa, Marita Prado e Rafael Nascimento

Produção de Cenografia Renata Ferreira

Assistente de Produção Willian Cruz

PROJEÇÃO

Edison Dias Montes (BEMP Produções)

Programação e operação Edison Dias e

Adilson Vieira

Projeção Damian Campos e Sandro Calux

AGRADECIMENTOS

Feliciano San Roman Donatelli

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Primeiros-Violinos

Pablo de León (spalla)*

Alejandro Aldana (spalla)*

Martin Tuksa

Adriano Mello

Edgar Leite

Fabian Figueiredo

Fábio Brucoli

Fernando Travassos
Francisco Krug
Heitor Fujinami
John Spindler
Liliana Chiriac
Paulo Calligopoulos
Rafael Bion Loro

Segundos-Violinos

Andréa Campos*
Maria Fernanda Krug*
Roberto Faria Lopes
Wellington Rebouças
Alexandre Pinatto de Moura
André Luccas
Djavan Caetano
Evelyn Carmo
Fábio Chamma
Helena Piccazio
Mizael da Silva Júnior
Oxana Dragos
Renato Marins Yokota
Ricardo Bem-Haja
Ugo Kageyama
Anderson Cardoso**

Violas

Alexandre de León*
Silvio Catto*
Abrahão Saraiva
Adriana Schincariol
Bruno de Luna
Eduardo Cordeiro
Eric Schafer Licciardi
Jessica Wyatt
Lianna Dugan
Pedro Visockas
Roberta Marcinkowski
Tiago Vieira

Violoncelos

Mauro Brucoli*
Raïff Dantas Barreto*
Mariana Amaral
Moisés Ferreira

Alberto Kanji
Cristina Manescu
Joel de Souza
Teresa Catto

Contrabaixos

Brian Fountain*
Taís Gomes*
Adriano Costa Chaves
Sanderson Cortez Paz
André Teruo
Miguel Dombrowski
Vinicius Paranhos
Walter Müller
Kátia Ferreira**
Renato de Sá**

Flautas

Marcelo Barboza*
Renan Mendes*
Andrea Vilella
Cristina Poles
Jean Arthur Medeiros

Oboés

Alexandre Ficarelli*
Rodrigo Nagamori*
Marcos Mincov
Rodolfo Hatakeyama

Clarinetes

Camila Barrientos Ossio*
Tiago Francisco Naguel*
Diogo Maia Santos
Domingos Elias
Marta Vidigal

Fagotes

Matthew Taylor*
Marcos Fokin*
Facundo Cantero
Marcelo Toni
Renato Perez

Trompas

André Ficarelli*
Thiago Ariel*
Daniel Filho
Eric Gomes da Silva
Rafael Fróes
Rogério Martinez
Vagner Rebouças

Trompetes

Fernando Lopez*
Marcos Motta*
Breno Fleury
Eduardo Madeira
Thiago Araújo

Trombones

Eduardo Machado*
Raphael Campos da Paixão**
Hugo Ksenhuk
Luiz Cruz
Marim Meira

Tuba

Luiz Serralheiro*

Harpas

Jennifer Campbell*
Paola Baron*

Piano

Cecília Moita*

Percussão

Marcelo Camargo*
César Simão
Magno Bissoli
Sérgio Ricardo Silva Coutinho
Thiago Lamattina

Tímpanos

Danilo Valle*
Márcia Fernandes*

**Equipe Administrativa OSM
Coordenadora Administrativa**

Mariana Bonzanini

Inspetor

Carlos Nunes

Assistente Administrativa

Simone Hozawa

Auxiliares de Escritório

Gabriel Cardoso Vieira
Priscila Campos

* Chefe de naipe

** Músico convidado

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO****Prefeito**

Bruno Covas

Secretário Municipal de Cultura

Alexandre Youssef

Secretária Adjunta

Regina Sílvia Pacheco

**FUNDAÇÃO THEATRO
MUNICIPAL****Direção-Geral**

Ricardo Fernandes Lopes

Direção de Gestão

Homero S. Freitas Alexandre

Direção de Formação

Clara Alves Machado

INSTITUTO ODEON

Diretor-Presidente

Carlos Gradim

Diretor de Operações e Finanças

Jimmy Keller

Diretor Artístico

Hugo Possolo

Assessor de Diretoria

Walter Gentil

Auxiliar Administrativa

Daiana da Silva Bastos

Assessor da Diretoria Artística

Luiz Coradazzi

Coordenador Artístico

João Malatian

Analista Artístico

Paolo Pani

EQUIPE ODEON

Gerente de Produção

Regiane Miciano

Coordenadora de Produção

Rosa Casalli

Equipe de Produção

Aelson Lima

Andreza Carneiro de Andrade

Felipe Costa

Gabriela Ayer

Luiz Alex Tasso

Maíra Scarello

Marina da Costa Jurado

Nathália Costa

Rafael Dias de Lima

Rosana Taketomi

Tais Ribeiro Lara

Yara Cristina Ferrauto

Gerente da Musicoteca

Maria Elisa Pasqualini (Milly)

Equipe da Musicoteca

Ariel Laise de Oliveira

Cassio Mendes Antas

Jonatas Ribeiro

Karen Feldman

Milton Tadashi Nakamoto

Raissa Encinas

Roberto Dorigatti

Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira

Thiago Ribeiro Francisco

Diretor Técnico de Palco

Sergio Ferreira

Equipe Técnica e Administrativa de Palco

Adalberto Alves de Souza

Bruno Lopes Siqueira dos Santos

Diogo de Paula Ribeiro

Gabriel Barone Ramos

Helen Ferla Lopes

Jonas Pereira Soares

Leticia Rolim Cabral

Luiz Carlos Lemes

Sonia Regina Ruberti Resende

Gestor de Cenotécnica

Aníbal Marques (Pelé)

Chefes de Maquinário

Marcelo Luiz Frosino

Paulo Miguel de Sousa Filho

Equipe de Maquinário

Alex Sandro Nunes Pinheiro

Carlos Roberto Avila

Ermelindo Terribele Sobrinho

Igor Mota Paula

Ivaldo Bezerra Lopes

Jalmir Amorim da Conceição
Leidiane Batista dos Santos
Leonardo Barbosa da Silva
Odilon dos Santos Motta
Paulo Henrique São Bento
Peter Silva Mendes de Oliveira
Uiller Ulisses Silva
Wilian Danieli Perosso

Equipe de Contrarregragem

Amanda Tolentino de Araújo
Angela Cristina Santos Silva
Daniela Oliveira Guimarães
Edival Dias
Raíssa Milanelli Ferreira
Sandra Satomi Yamamoto
Sérgio Augusto de Souza

Montadores

Alexandre Greganick
Ivo Barreto de Souza
Paulo Broda
Pedro Paulo Barreto
Rafael Sá de Nardi Veloso

Sonorização

Andre Moro Silva
Andre Vitor de Andrade
Daniel Botelho
Emiliano Brescacin
Robson de Moura Barros

Coordenadora de Iluminação

Valéria Lovato

Equipe de Iluminação

André de Oliveira Mutton
Fernando Miranda Azambuja
Igor Augusto Ferreira de Oliveira
Olavo Cadorini Cardoso
Rodrigo Campos de Oliveira Correa
Sibila Gomes dos Santos
Stella Politti
Ubiratan da Silva Nunes
Wellington Cardoso Silva

Equipe de Figurino

Maria de Fátima
Suely Guimarães
Walamis Santos

Camareiras

Antonia Cardoso Fonseca
Katia Souza
Lindinalva M. Celestino
Maria Aparecida de Mello
Maria Auxiliadora
Maria Gabriel Martins
Regiane Bierrenbach

Costureiras

Alzira Campiolo
Geralda Cristina França da Conceição
Isabel Rodrigues Martins

Bilheteria

Claudiana de Melo Sousa
Jorge Rodrigo dos Santos
Maria do Socorro Lima da Silva

Educativo

Bruna Brancati
Geovanna Gabriela Siqueira
Jéssica Silvestre de Paulo
Jéssica Sousa Faria
Julia Porto Santos D'Arienzo
Lucas Ambraziunas Goulart
Luciana de Souza Bernardo
Luis Henrique Avila da Conceição
Nathália Fontana Arantes

Gerente de Operações

Gustavo Fioretto Torres

Coordenador de Operações

Mauricio Souza da Silva

Operações | Patrimônio

Arquiteta Beatriz Helena Vicino dos Santos

Equipe de Operações e Patrimônio

Bárbara Morais Affonso
Carolina Ricardo
Fernanda do Val Amorim
Helena Duarte Lozano
João Pedro de Goes Moura
Magno Wagner Oliveira Masseno
Mateus Costa do Nascimento
Monica Aparecida da Silva
Pamela Marques dos Santos Silva
Reginaldo Souza de Carvalho Júnior
Rosimeire Ribeiro Gomes
Thaynan Wesley Trindade Vasconcelos
Victoria Pires de Souza
Yudji Alessandro Otta

Gerente Financeiro

Justino Enedino dos Santos Filho

Equipe de Finanças e Controladoria

Beatriz Avelar de Brito
Haroldo dos Santos Mendes
Igor Silva Rodrigues
João Vithor Alves Feitosa Pianco
Marcio Shoiti Ito
Maria Eugênia Melo de Carvalho
Vinícius da Silva Mulatinho

Almoxarifado

Lucas da Silva Lopes
Raimundo Nonato Bezerra

Coordenador de Compras

Fernando Marques Arão

Equipe de Compras

Keith Ribeiro Jesus Soares
Priscila Pinheiro Santos
Raphael Teixeira Lemos
Roberto Takao Honda Stancati

Gerente de Comunicação

Roberto Borges

Equipe de Comunicação | Imprensa

Alessandra Lameiro Pereira*
Anna Vitoria Oliveira Fernandes
Beatriz Cunha*
Beatriz de Castro Ramos
Estevan Pelli
Fabiana Stig
Isabela Marinara Dias
Larissa Lima da Paz
Luana da Silva Pinheiro (Lua)
Rafael Souza Gomes Bernardo
Taynara da Silva Carmo
Vanessa Beltrão
Wendell Costa
*Prestador de serviço.

Coordenadora de Planejamento e Projetos

Marisa Bueno e Souza

Equipe de Planejamento e Projetos

Douglas Herval Ponso
Esdras dos Santos Silva
Sayonara Souza dos Santos

Gerente de Gestão Corporativa

Eduardo José Pinto

Equipe de Contratos/Jurídico

André Koji Shimada
Laura Lourenço de Oliveira
Larissa de Macedo
Marina Vitalina Mestriner

Coordenadora de Recursos Humanos

Fernanda Malta

Equipe de Recursos Humanos

Anna Carolina Nascimento Teixeira da Silva
Débora Cristina da Silva Bastos
Guilherme Galdino Borges
Renata Aparecida Barbosa de Sousa
Vanda Batista Cerqueira

**Coordenadora de Parcerias e
Atendimento ao Público**

Rita Pimentel

Equipe de Parcerias e Negócios

Giovanna Campelo

Juliana do Amaral Torres

Equipe de Atendimento ao Público

Meire Ferreira da Silva

Monica de Souza

Renata Raíssa Pirra Garducci

Rosimeire Pontes Carvalho

Taís dos Santos Silva

Walmir Silva do Nascimento

Aprendizes

Adriellen Stephany Cintra da Silva

Aline Rocha do Carmo

André Vinicius de Lima Gonçalves

Beatriz Matos Ribeiro

Camila Pereira dos Santos

Eric Athaide Tupina Bruno

Erick de Souza Rodrigues

Gustavo dos Anjos da Silva

Iris Ariany Barbosa Rodrigues

Jhennifer Alexandra de Aguiar Souza

Jonathan Luiz Ferreira

Lucas Fontes Culatrelli

Marcella Relli

Matheus Silva Oliveira

Mayara Alves da Silva

Milena Lorana da Cruz Santos

Monik Silva de Abreu

Oliver Silva Kill

Rodrigo Alves de Jesus

Thauana Moura Santos

Thayna de Freitas Braga

Vinicius dos Santos Sousa

Assessoria Jurídica

Drummond & Neumayr Advocacia

Assessoria Trabalhista

Novaes & Achôa Sociedade de Advogados

Assessoria Contábil

Quality Associados

Brigada Civil Profissional

Sempre Vidas

Limpeza e Manutenção

Paineiras

Refrigeração

TC- CLIMA

Segurança Patrimonial

Cygnus

**EXPEDIENTE
DA PUBLICAÇÃO**

Concepção e Coordenação Editorial

Núcleo de Comunicação do

Theatro Municipal

Fotos

Fabiana Stig

Maximo Parpagnoli

Projeto Gráfico

Estúdio Campo:

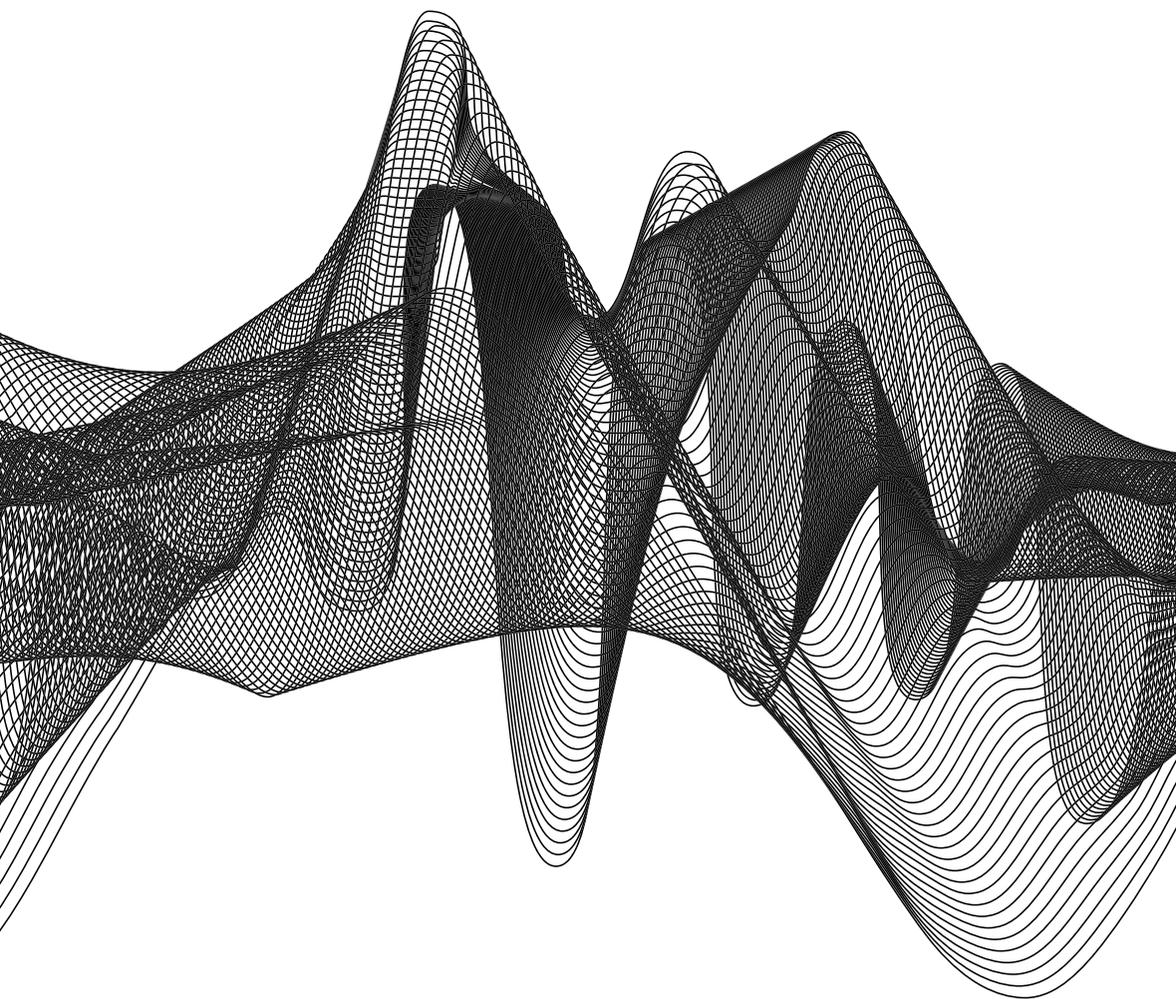
Paula Tinoco e Roderico Souza

Revisão

Ciça Corrêa

Tradução Libreto

Ligiana Costa



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO



GESTÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



O Theatro Municipal de São Paulo faz parte da Secretaria Municipal de Cultura

